



## Segurança do Trabalho no Carnaval!

CADA

Norminha 821, 27/02/2025

Por Fabrício Varejão

Engenheiro, Professor e Escritor.

**A Folia de Momo**, como também é conhecido o Carnaval já começa a se movimentar em todo o país, com: Escolas de samba, grêmios recreativos, blocos de sujo, clubes, polos de animação, passarelas, trios elétricos, orquestras, bares, restaurantes etc. se planejam, além de diversos segmentos da indústria, comércio e serviço, que já se preparam para a maior festa de época do país.

Paralelamente, o poder público já começa a se mobilizar articulando ações voltadas à segurança pública, ao atendimento emergencial pré-hospitalar, às emergências hospitalares e internações, ao transporte público, à limpeza urbana, à mobilidade urbana e tráfego de veículos, à prevenção e combate à incêndios e explosões, sem esquecer dos planos programados pela Justiça e Polícia. Neste cenário não se pode esquecer que dezenas de categorias profissionais estarão em pleno exercício de suas profissões no Carnaval, a exemplo dos agentes da Polícia

Civil e Militar, agentes do IML e da Guarda Municipal, repórteres, guardas de trânsito, garçons, garçons, cozinheiros, atendentes, médicos, enfermeiros, auxiliares de saúde, ambulantes, motoristas de coletivos, táxi e aplicativos, garagistas, músicos, montadores, carpinteiros, eletricitas, pintores, serralheiros, costureiras, decoradores, bombeiros, engenheiros e técnicos, e muitos outros profissionais expostos aos riscos das mais diversas naturezas.

É preciso ter cuidado com as jornadas de trabalho extenuantes e prolongadas para o corpo e a mente poderem se recuperar do esforço de mandado para a jornada seguinte. Motoristas precisam cuidar dos reflexos necessários à condução veicular dormindo de 6 a 8 horas por dia, além de serem terminantemente proibidos de qualquer consumo de bebida alcoólica e de guiarem em alta velocidade.

Por ocasião das montagens e desmontagens de palcos, arquibancadas, decorações e cenografias, via de regra executadas muito rapidamente, os riscos de queda de diferentes níveis, emprensamento e choque elétrico estão sempre pre-

sentes, mais provavelmente nos momentos de chuvas, salientando que as instalações elétricas precisam do devido sistema de aterramento, conforme as normas NBR ABNT 5410 e NR 10. Nos plantões hospitalares as escalas de plantão precisam ser respeitadas para evitar a fadiga e o estresse dos profissionais envolvidos, principalmente os lotados nas equipes de emergência.

As equipes de limpeza urbana muita atenção na coleta de matérias perfurocortantes desprotegidos.

Na preparação e comércio de alimentos os cozinheiros, ajudantes de cozinha precisam estar atentos a superfícies aquecidas, ao piso escorregadio, instrumentos de corte, e princípios aos riscos de incêndio por vazamentos de gás GLP (gás de cozinha), e no atendimento, garçons precisam ter atenção aos riscos de queda no mesmo nível devido à pressa no serviço e da presença de piso molhado. Aos policiais expostos aos riscos de violência física intencional de meliantes recomendado cumprir protocolos do regimento da corporação. Isso sem esquecer dos músicos que possuem um trabalho estressante, principalmente nas orquestras ambulantes

a céu aberto, expostos ao calor do sol e das multidões, aos quais se fazem necessárias paradas para descanso à sombra e elevada ingestão de água. E depois de tanta orientação resta-me desejar aos profissionais um trabalho com muita Segurança do Trabalho durante o animado Carnaval!

Adquira os livros do Professor Fabrício Varejão (Incidentes e Acidentes do Trabalho; Gerência de Riscos na Construção Civil; GRO e PGR Sem Medo!!!; Engenharia de Segurança do Trabalho Sem Meio Termo; Engenharia de Segurança do Trabalho Ponto a Ponto): <https://fabricio varejao.rf.gd/>

N821

**ROSINALDO RAMOS**  
ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

Presidente Prudente - SP  
Rua Joaquim Nabuco, 1507 - Vl. São Jorge  
☎ 18 3903-1046 ☎ 18 99742-4659  
✉ contato@rosinaldoramos.adv.br

Presidente Epitácio - SP  
Rua Cuiabá, 3-82 - Centro  
☎ 18 3281-4342 ☎ 18 99637-9315  
✉ contatoepitacio@rosinaldoramos.adv.br

Lucélia - SP  
Av. Internacional, 1340 - Centro  
☎ 18 3551-1002 ☎ 18 99809-2880  
✉ escritoriolucelia@rosinaldoramos.adv.br

Oswaldo Cruz - SP  
Rua Ricardo Ponciano, 477 - Centro  
☎ 18 3528-1146 ☎ 18 99730-7018  
✉ contatoosvaldocruz@rosinaldoramos.adv.br

advocaciariosinaldoramos  
www.rosinaldoramos.adv.br

## Veja nessa edição:

PÁGINA 02/13 - Norminha 821, 27/02/2025

Live: Riscos Psicossociais: Novas obrigações da NR 01; Introdução à Segurança e Saúde no Trabalho é tema da 4ª edição do Curso Básico de SST; Apenas laudo de profissional que tenha acompanhado a perícia é capaz de afastar conclusão de perito judicial;

PÁGINA 03/13

Com Fábrica Educadora, JBS investe no desenvolvimento de jovens talentos; O DIA EM QUE O ZÉ DESCOBRIU A SEGURANÇA NO TRABALHO; Riscos Psicossociais agora estão mais visíveis e empresas começam a gerenciar.

PÁGINA 04/13

Humanização nas empresas: caminho para o sucesso sustentável.

PÁGINA 05/13

Quanto sua empresa poderia lucrar eliminando riscos?; Invasão de 100 mil robôs humanoides.

PÁGINA 06/13

Ética Profissional e Responsabilidade no Trabalho: Fortalecendo os Valores Organizacionais; Prevenção de Quedas: Estratégias para Reduzir Acidentes.

PÁGINA 07/13

Dor na coluna lidera motivos de afastamento do trabalho em 2024; transtornos mentais têm aumento;

PÁGINA 08/13

Atleta carnívoro brasileiro renova patrocínios e passa a viver exclusivamente do esporte aos 54; ADOCEU? E O ESTRESSE, A QUE NÍVEL ESTÁ?; Conferência Livre Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora ocorre na Fundacentro de forma híbrida.

PÁGINA 09/13

N95: O que é, para que serve, por que ela é tão essencial e onde adquirir?? TRT-2 majora indenização a homem que teve alopecia após assédio moral.

PÁGINA 10/13

Saúde Digital: impactos do uso excessivo de tecnologia no trabalho;

PÁGINA 11/13

Além das NRs, decisões judiciais inovadoras protegem a saúde do trabalhador público e privado; Onda de calor: engenheiro mecânico dá orientações para motoristas lidarem com o superaquecimento de veículos.

PÁGINA 12 e 13/13

Agregando valores históricos no mercado de trabalho profissional.

PÁGINA 13/13

Os Wearables na SST: Oportunidades e desafios fora das Normas;

**JGB**

Inovação para proteção à vida

[jgb.com.br](http://jgb.com.br)

## Luva de Segurança 940 P: Proteção Contra Esmagamento!

Norminha 821, 27/02/2025

No ambiente industrial, a proteção das mãos é essencial para garantir a segurança e a produtividade dos trabalhadores. A Luva de Segurança 940 P (CA 47434), desenvolvida pela JGB®, foi projetada para oferecer resistência mecânica, aderência e proteção contra esmagamento, atendendo às exigências de diferentes setores.

**Design e Materiais de Alta Performance**

A Luva 940 P é confeccionado em suporte têxtil de poliéster, entregando do conforto e comodidade. Seu revestimento em borracha nitrílica garante excelente aderência em ambientes úmidos e oleosos. Além disso, as pontas em polímero ABS reforçam a proteção contra esmagamentos nas pontas dos dedos, tornando-a uma escolha ideal para atividades que envolvam riscos mecânicos severos.

**Desempenho e Normas de Segurança**

Atendendo aos requisitos da norma EN 388, a luva oferece proteção con-

tra riscos mecânicos, garantindo segurança em diferentes condições de trabalho. Com nível B em resistência ao corte, proporciona maior segurança contra materiais cortantes. Seu design anatômico permite ótima destreza e conforto, reduzindo a fadiga das mãos e garantindo maiores resultados nos movimentos.

**Indicações de Uso**

Indicada para atividades que requerem, proteção contra esmagamento e aderência em superfícies úmidas ou oleosas, a Luva Ref. 940 P é ideal para setores como:

- Indústria metalúrgica e siderúrgica
- Manutenção e montagem industrial
- Manuseio de ferramentas e equipamentos pesados
- Construção civil

**Durabilidade e Cuidados**

A matéria-prima da luva não perde suas propriedades ao longo do tempo, mas sua vida útil pode variar de acordo com a frequência e o tipo de uso. Para preservar sua eficácia,

recomenda-se armazená-la em local seco e arejado, evitando a exposição direta ao sol. Além disso, a higienização não é recomendada, sendo preferível mantê-la ventilada após o uso.

**Proteção e Confiabilidade JGB**

Combinando conforto, resistência mecânica e tecnologia avançada, a Luva 940 P reforça o compromisso da JGB em oferecer soluções seguras e eficazes para a segurança dos trabalhadores. Seu design inovador e a aplicação de materiais de alta qualidade garantem proteção esmagamentos das pontas dos dedos, proporcionando maior segurança e desempenho em ambientes industriais exigentes.

Seja no que diz respeito a ferramentas pesadas, na construção civil ou na indústria metalúrgica, a Luva 940 P é a escolha ideal para quem busca um EPI resistente, confortável e confiável.

Fale com a equipe JGB sobre esse e demais produtos:

+55 51 3651.8888 [jgb.com.br](http://jgb.com.br)  
comercial@jgb.com.br

CLIQUE AQUI,  
CONHEÇA NOSSOS  
CURSO PRESENCIAIS E  
FAÇA SUA INSCRIÇÃO,  
OU FALE CONOSCO

18 99765-2705

**ANDEST**

Você que é Docente de SST, Associe a ANDEST do Brasil

[www.andestdobrasil.org](http://www.andestdobrasil.org)

# Live: Riscos Psicossociais: Novas obrigações da NR 01

Norminha 821, 27/02/2025

No dia 12 de março de 2025, às 9h30, a CNSaúde conjuntamente com a ENAESS, AGSSO, ABRHSP e o CORHALE, realizarão um evento imperdível sobre "Riscos Psicossociais: Novas obrigações da NR 01", trazendo informações essenciais para a adequação das empresas do setor de saúde suplementar e os demais segmentos econômicos, às novas obrigações normativas do Ministério do Trabalho e Emprego.

A atualização em 2024 da Norma Regulamentadora NR 01 expandiu o escopo da gestão de riscos ocupacionais, passando a incluir os riscos psicossociais, que abrangem o assédio de qualquer natureza no trabalho, excesso de demandas no trabalho,

trabalho em condições de difícil comunicação e o estresse relacionado ao trabalho. Com vigência a partir de 26 de maio de 2025, essas alterações trazem desafios relevantes,



especialmente pela complexidade e subjetividade desses fatores nas relações de trabalho.

O objetivo deste evento é discutir os desafios centrais e propor estratégias para a aplicação eficaz das novas diretrizes, promovendo um debate qualificado, que ajude as empresas a entenderem as mudanças normativas ocasionadas pela publicação da Portaria MTE nº 1.419, de 27 de agosto de 2024.

Para enriquecer esse debate, contaremos com a participação especial do Auditor Fiscal do Trabalho, Mauro Muller, coordenador do Grupo de Trabalho Tripartite de revisão do GRO/PGR da NR-1 e integrante da equipe de elaboração do Guia de Informações sobre Riscos Psicossociais, que será lançado pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Este evento, será uma ótima oportunidade para profissionais ligados às áreas de gente, segurança e saúde de no trabalho, jurídica, gestores e empresários, para entender as diretrizes oficiais e garantir a conformidade de sua empresa!

**Live Riscos Psicossociais: Novas obrigações da NR 01**

Data: 12/03/2025

Horário: 9h30

Transmissão ao vivo pelo YouTube: [youtube.com/live/2VHuEjg\\_bi0](https://youtube.com/live/2VHuEjg_bi0)

Não perca essa chance de se atualizar sobre um tema fundamental para a segurança e saúde no trabalho!

N821

**CURSO BÁSICO DE SST** SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

**TEMÁTICA 1: INTRODUÇÃO À SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO - HISTÓRICO E PERSPECTIVAS**

**11 a 13 de março | 14h às 18h**

- Presencial: **Fundacentro** | Rua Capote Valente, 710 - Pinheiros, São Paulo-SP - Auditório
- On-line: **plataforma Moodle** | com certificação
- Transmissão: [/fundacentrooficial](https://youtube.com/fundacentrooficial) sem inscrição e sem certificação

**GRATUITO**

## Introdução à Segurança e Saúde no Trabalho é tema da 4ª edição do Curso Básico de SST

Inscrições ficam abertas até dia 11 de março

Norminha 821, 27/02/2025

A **Fundacentro** inicia o calendário de cursos 2025 ministrando a Temática 1 "Introdução à Saúde e Segurança no Trabalho – Histórico e Perspectivas", do Curso Básico de Segurança e Saúde no Trabalho. Esta nova edição ocorrerá nos dias 11, 12 e 13 de março de 2025, das 14h às 18h, nas modalidades presencial, on-line pela via Moodle e on-line pelo canal da Fundacentro no Youtube.

As aulas presenciais acontecerão no auditório da Fundacentro, na rua Capote Valente, 710 – Pinheiros – São Paulo/SP. Para participar, é preciso inscrever-se pelo [link do Google Forms](#), até as 10h do dia 11 de março. Para obter o certificado, o participante deverá ter presença mínima de 60% (sessenta por cento).

Para quem prefere participar on-line via Moodle, as inscrições devem ser feitas diretamente na [plataforma Moodle da Fundacentro](#). O certificado será emitido para aqueles que obtiverem aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) na avaliação, que deverá ser realizada no Moodle até o dia 30 de março de 2025.

Já para acompanhar a transmissão ao vivo pelo canal da instituição

no YouTube, não é preciso inscrever-se. Basta acessar pelos links de cada dia: [11 de março](#), [12 de março](#) e [13 de março](#). Vale lembrar que, nesta modalidade, não há emissão de certificado de participação.

O curso é direcionado a trabalhadores interessados no assunto, representantes sindicais de trabalhadores, representantes sindicais de empregadores e qualquer pessoa interessada no tema.

### PROGRAMAÇÃO

**11 de março:** "História da revolução industrial, a acidentalidade e a reação do movimento sindical" e "O surgimento da Organização Internacional do Trabalho (OIT), principais normas históricas de proteção do trabalho e SST e os desafios da atualidade na proteção do mundo do trabalho".

**12 de março:** "A legislação laboral em SST, histórico e a importância da inspeção do trabalho e a necessidade de uma Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador integrada" e "Criação da Fundacentro e sua missão".

**13 de março:** "SST no mundo do trabalho contemporâneo frente às novas tecnologias".

N821

## Apenas laudo de profissional que tenha acompanhado a perícia é capaz de afastar conclusão de perito judicial, decide 3ª Turma do TRT-RS

Norminha 821, 27/02/2025

A **3ª Turma** do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT-RS) confirmou que é devido o pagamento de adicional de insalubridade em grau máximo a uma auxiliar de produção que trabalhou em uma empresa de componentes eletrônicos.

No primeiro grau, a juíza Rafaela Duarte Costa já havia determinado o pagamento do adicional. O valor estimado da condenação, somado aos demais pedidos, é de R\$ 20 mil.

Informações prestadas pelas partes e a vistoria realizada no ambiente de trabalho comprovaram a exposição a agentes químicos. A atividade de solda de fios envolvia a fusão com uso de líquidos compostos por estanho, chumbo e resinas.

Por outro lado, não houve comprovação de fornecimento de equipamentos de proteção que neutralizassem a ação dos agentes insalubres. A perícia judicial classificou a atividade como insalubre em grau máximo.

A empresa tentou desconstituir o laudo pericial por meio de prova oral e de laudos periciais de outros processos. Para isso, requereu a oitiva de uma testemunha que, segundo a defesa, comprovaria que a autora da ação desempenhava as mesmas atividades de outra colega, que

não teve reconhecido o direito ao adicional.

O depoimento da testemunha da empresa não foi aceito e tampouco os documentos foram considerados pela magistrada de primeiro grau.



**Resumo:** Empresa pretendia desconstituir laudo pericial, que atestou a insalubridade em grau máximo da auxiliar de produção, por meio de laudos de outros processos e depoimentos de testemunhas; Entendimento da 3ª Turma é de que provas técnicas só podem ser desconstituídas por outro laudo, em sentido contrário, feito por profissional que tenha acompanhado a perícia.

Diferentes matérias foram objeto de recurso pelas partes ao TRT-RS. A empresa buscou anular a condenação ao pagamento do adicional de insalubridade, sob a alegação de cerceamento de defesa.

O relator do acórdão, Clóvis Fernando Schuch Santos, enfatizou que

apenas um laudo de outro perito, que acompanhasse a inspeção e chegasse à conclusão diversa, seria apto a desconstituir a perícia judicial.

"Em ações que dependem de prova técnica, o perito judicial é a autoridade máxima para dirimir a controvérsia, e suas conclusões somente podem ser infirmadas por outro profissional igualmente gabaritado, que chegue a conclusão diversa na mesma inspeção, o que não ocorreu no presente caso. Assim, a prova oral seria inócua para a produção da contraprova pretendida pela parte ré", afirmou o relator.

Sobre os laudos da outra ação juntada ao processo, o magistrado manteve o mesmo entendimento: "A eventual juntada de laudo que não diga respeito ao trabalho da parte autora não tem a força desejada pela parte ré", esclareceu o desembargador.

Os desembargadores Francisco Rossal de Araújo e Marcos Fagundes Salomão acompanharam o voto do relator. Cabe recurso da decisão.

Justiça do Trabalho TRT4RS

N821

**COMO ACESSAR AS EDIÇÕES DE NORMINHA?**

**NOSSO NOVO SITE:**  
[www.norminha.net.br](http://www.norminha.net.br)

**NO GRUPO DE WHATS "NORMINHA GRATUITO":**  
<https://chat.whatsapp.com/EI44iiPqKFJF04XzhDSSO>

**NO CANAL DO TELEGRAM:**  
<https://t.me/norma2009>

**INSTAGRAM, SIGA-NOS:**  
[https://www.instagram.com/norminha\\_revista/](https://www.instagram.com/norminha_revista/)

**OU ADICIONE NOSSO WHATS 18 99765-2705 NO SEU GRUPO QUE IREMOS POSTAR AS EDIÇÕES SEMANALMENTE.**

**Seu colaborador mais seguro com**

**EPI.com**

Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!

**EPI.com**  
Equipamentos de Segurança

**FALE CONOSCO AGORA MESMO! É SÓ CLICAR**

**18 3608-3003**

RUA BRASIL, 177 - BAIRRO SAO JOAO - ARAÇATUBA/SP



## Crônica da Semana

**Claudiano Ferreira,**  
Técnico de Segurança do Trabalho e Gestor de Pessoas

(93) 98119-3823 - claudiotecseg@outlook.com.br

# O DIA EM QUE O ZÉ DESCOBRIU A SEGURANÇA NO TRABALHO

Norminha 821, 27/02/2025

**Zé** era um trabalhador raiz. Daqueles que resolvem tudo na base do "eu sei o que tô fazendo". Capace te? "Só pra tirar foto na SIPAT!" Cinto de segurança? "Isso é coisa de gente medrosa!" Até que um belo dia, a segurança resolveu ensinar uma lição do jeito que ele nunca mais ia esquecer.

Era uma terça-feira, dia mundial da preguiça prolongada da segunda. Zé acordou, tomou seu café reforçado (dois pães com mortadela e um café mais forte que bronca de chefe) e foi pro serviço. Trabalhando na construção civil, ele achava que a única coisa que precisava para estar seguro era fé e equilíbrio.

**CLIQUE ABAIXO E OUÇA**



**CLIQUE ABAIXO E ACESSO**

**NORMAS REGULAMENTADORAS**

No meio do expediente, subiu no andaime sem cinto, como de costume. O colega João até alertou:

Zé, coloca o cinto de segurança, rapaz!

Rapaz, se eu cair, eu abro os braços e viro passarinho!

E foi dito e feito. Um tropeço, um escorregão e Zé começaram a voar... ou melhor, a despencar. Sorte que caiu num monte de areia, mas o susto foi grande. Levantou

meio desnortado, cuspiendo areia e tentando entender onde foi que a gravidade o pegou de jeito.

O chefe veio correndo, com aquela cara de "eu avisei", enquanto o técnico de segurança já sacava o bloquinho para anotar a ocorrência. Zé, você tá bem? perguntou o chefe.

Tô, só perdi um pouco da dignidade de na queda.

E foi aí que Zé aprendeu na marra: segurança do trabalho não é frescura, é sobrevivência. No outro dia, chegou na obra parecendo um astronauta: capacete, óculos, luvas, cinto de segurança e até protetor auricular (mesmo sem precisar, só por garantia). O pessoal até brincou: E aí, Zé? Virou modelo de catálogo de EPI?

Não, virei sobrevivente.

E desde então, Zé virou o maior defensor da segurança do trabalho. Porque segurança pode até não ser coisa de super-herói, mas com certeza evita que a gente vire estatística.

\*Eu sou **Claudiano Ferreira**, Técnico de Segurança do Trabalho e Gestor de Pessoas. Meu telefone é (93) 98119-3823, e meu e-mail é claudiotecseg@outlook.com.br.

Vamos construir juntos um futuro melhor para você e sua equipe. Um abraço!"

Adquira o Livro "Não é o que você fala, É como você fala!"

<https://go.hotmart.com/S97694132F>

N821

# Com Fábrica Educadora, JBS investe no desenvolvimento de jovens talentos

Norminha 821, 27/02/2025

**A JBS** e o Instituto J&F inauguraram no sábado (15/02) a Fábrica Educadora de Amparo, no interior de São Paulo. O objetivo é oferecer formação e qualificação profissional para jovens da região. Com um investimento de R\$ 3 milhões em infraestrutura e operação, a unidade capacitará 200 jovens aprendizes, de 18 a 23 anos, ao longo de 2025, por meio do Programa Evoluir.

Localizado na unidade de produção da JBS em Amparo, o espaço é um ambiente de aprendizado moderno, equipado com salas de aula multimídia com projetores, lousas interativas e câmeras, proporcionando uma experiência dinâmica e tecnológica. Também dispõe de um auditório, uma sala exclusiva para professores, vestiários e uma área dedicada a atividades esportivas, garantindo uma infraestrutura completa para a formação e o bem-estar dos alunos.

A cerimônia de inauguração incluiu diversas atividades recreativas abertas à comunidade e contou com a presença do diretor executivo de Operações In Natura da Seara, Daniel Ávila; da diretora executiva de Gente e Gestão da Seara, Rosângela Pereira; além da diretoria do Instituto J&F e autoridades locais.

A unidade de produção em Amparo, inaugurada em 1974, é um importante polo profissional da região, contando com mais de 2 mil colaboradores. Especializada em aves, atende às marcas Seara, Seara Da-

Granja e Swift.

**Programa Evoluir**

Com duração de 12 meses, o Programa Evoluir oferece aos participantes uma combinação de uma hora e meia diária de atividades teóricas, com conteúdo exclusivo do Ins-

stituto J&F, e o Programa Master de Produção, que capacita colaboradores internos para cargos de supervisão, com 90 vagas previstas para 2025. No total, serão mais de 300 vagas de educação.



Com investimento de R\$ 3 milhões, unidade formará 200 jovens aprendizes em 2025 pelo Programa Evoluir

tituto J&F, e seis horas e meia semanais de prática, com possibilidade de efetivação na JBS após o quarto mês. O foco é promover o desenvolvimento de jovens e prepará-los para uma carreira na companhia.

"O Evoluir é uma das principais portas de entrada para novos talentos na JBS. Aqui na unidade, o programa tem sido um grande sucesso, e esperamos fortalecê-lo cada vez mais, oferecendo aos jovens da região a oportunidade de desenvolver suas habilidades e iniciar suas carreiras conosco. O crescimento da operação ampliará ainda mais essas oportunidades", disse o gerente da unidade de Amparo, Lucas Henriques Steinmetz.

Além do Programa Evoluir, a unidade em Amparo conta com a iniciativa Germinare VET, que oferecerá 25 vagas para o Ensino Médio, para formação de futuros líderes na área de produção e supervisão fabril,

O Instituto J&F, entidade responsável pela qualificação dos programas de jovem aprendiz da JBS, promove uma formação que integra escola, empresa, família e comunidade. Em 2025, o instituto com-

pleta 15 anos de existência, e, desde 2024, é a entidade qualificadora do Programa Evoluir, formando jovens para a JBS e outras empresas educadoras do Grupo J&F.

"O investimento contínuo da JBS na formação de jovens e colaboradores reflete o compromisso da empresa com o desenvolvimento de talentos por meio de diferentes iniciativas educacionais", finalizou a empresa na mesma nota.



As inscrições para o Programa Evoluir em Amparo devem ser realizadas pelo site:

<https://programaevoluirjbs.gupy.io/jobs/8016955>

Carnetec

N821



## Riscos Psicossociais agora estão mais visíveis e empresas começam a gerenciar

Por **Fabrizio Varejão**  
Engenheiro, Professor e Escritor.

A decisão do Ministério do Trabalho e Emprego de incluir o grupo dos Riscos Psicossociais no PGR - Programa de Gerenciamento de Riscos/NR 1, a partir do mês de maio/2025, nunca foi tão assertiva, necessária e oportuna. Dados de pesquisa recente, da Política de Combate e Discriminação à Violência no Ifood revela que aconteceram 19 mil denúncias de ASSÉDIO E VIOLÊNCIA no IFOOD, sendo:

- 38% contra estabelecimentos;
- 33% contra clientes e

28% contra entregadores.

Deste total, em consequência:

Mais de 400 Entregadores foram atendidos para receberem apoio psicológico e jurídico, sendo que 90% resultaram em sanções, entre as quais:

- 40% foram vítimas de discriminação e
- 26% sofreram agressão física.

Fonte: Política de Combate e Discriminação à Violência no Ifood/Divulgação: CNN.

N821

## 940P a luva contra impacto da JGB



Luva em suporte têxtil de poliéster com revestimento parcial em borracha nitrílica, projetada para alta aderência e **resistência ao impacto**. Com ponteiros em polímero ABS e proteção nível B contra cortes, oferece **conforto, destreza e segurança** em ambientes exigentes.

@jgbequipamentos

# Humanização nas empresas: caminho para o sucesso sustentável

Norminha 821, 27/02/2025



## A humanização

nas empresas é uma abordagem estratégica cada vez mais essencial para garantir o equilíbrio entre a produtividade e o cuidado com os trabalhadores.

Ela é especialmente relevante para quem atua na área de SST (Saúde e Segurança do Trabalho), que têm o papel de promover práticas que respeitem a saúde física e mental de quem convive no ambiente das empresas.

Neste artigo, vamos explicar como é possível conciliar a busca pelo lucro com o respeito à saúde e ao bem-estar dos colaboradores, abordando os seguintes temas: o que significa a humanização nas empresas, por que é importante equilibrar lucro e bem-estar, e como implementar ações práticas para atingir esse equilíbrio.

Continue a leitura e confira!

## O que significa a humanização das empresas?

A humanização nas empresas vai além de ações pontuais de cuidado com os funcionários. Ela se refere a uma cultura organizacional que valoriza a saúde mental, física e emocional dos trabalhadores, colocando as pessoas no centro das estratégias corporativas.

## As práticas humanizadas incluem:

- Promoção de um ambiente seguro e saudável por meio do uso de EPIs adequados e conformidade com normas regulamentadoras;
- Valorização da individualidade dos trabalhadores, acompanhando suas necessidades e limitações;
- Oferta de suporte emocional, como programas de saúde mental e espaços de diálogo.

Por exemplo, uma empresa que adota a humanização implementa políticas de prevenção ao estresse ocupacional, garantindo pausas regulares e promovendo capacitações sobre saúde mental. Além disso, adota EPIs que sejam confortáveis e adequados ao tipo de atividade, refletindo o compromisso com o bem-estar físico.

## Por que é importante equilibrar a busca pelo lucro e o bem-estar dos trabalhadores?

O equilíbrio entre lucro e bem-estar é crucial para o sucesso sustentável das organizações e a criação de um ambiente sem assédio no trabalho. Ignorar a saúde dos trabalhadores pode resultar em aumento de afastamentos, redução de produtividade e maior rotatividade, o que impacta diretamente os resultados financeiros da empresa.

Não podemos mentir que buscar lucro é o objetivo de qualquer em-

presa, mas quando isso ocorre à custa da saúde dos funcionários, os resultados podem ser insustentáveis. Isso porque a falta de equilíbrio afeta não apenas os trabalhadores, mas também a própria empresa.

Entre os benefícios de humanizar o ambiente de trabalho, destacam-se:

- Maior engajamento dos funcionários: trabalhadores que se sentem valorizados são mais motivados e produtivos;
- Redução de acidentes de trabalho: investir em EPIs de qualidade e em treinamentos regulares melhoram a segurança no ambiente;

**CLIQUE ABAIXO E OUÇA**

**CLIQUE ABAIXO E ACESSE**

**NORMAS REGULAMENTADORAS**

- Melhora da imagem da empresa: negócios que priorizam a saúde mental e física, bem como a qualidade de vida dos trabalhadores conquistam mais confiança de clientes e parceiros;

Aumento da produtividade: trabalhadores saudáveis e motivados entregam resultados de maior qualidade;

- Redução de custos: menos afastamentos e acidentes, despesas com indenizações e processos trabalhistas;

- Fortalecimento da marca empregadora: empresas que demonstram cuidado com seus colaboradores atraem e retêm talentos.

Exemplo prático: uma empresa que fornece capacetes de proteção ergonômicos, além de cumprir a legislação, mostra cuidado com o conforto dos trabalhadores, incentivando o uso contínuo e eficaz do EPI.

## Como equilibrar os resultados da empresa e o bem-estar dos trabalhadores?

Conciliar lucro e saúde no ambiente corporativo exige planejamento estratégico e ações práticas que alinhem os objetivos financeiros às necessidades humanas. Abaixo, apresentamos práticas que ajudam a alcançar esse equilíbrio.

## Transforme a segurança no trabalho em prioridade estratégica

A segurança no trabalho deve ser tratada como um investimento, não um custo. Oferecer EPIs de alta qualidade, como luvas de raspa, óculos de proteção com lentes antirreflexo ou calçados ergonômicos, melhora o conforto e a proteção dos trabalhadores. Isso reduz afastamentos por acidentes, mantendo uma produtividade em alta.

## Crie programas de saúde mental no trabalho

O estresse ocupacional é uma das principais causas da queda de produtividade. Oferecer suporte emoci-

onal por meio de sessões com psicólogos, palestras sobre saúde mental ou até mesmo momentos de descontração no dia a dia pode reduzir os impactos negativos no ambiente corporativo.

## Promova o engajamento dos colaboradores

Quando os trabalhadores se sentem ouvidos, sua relação com a empresa melhora significativamente. Crie espaços para que eles possam sugerir melhorias, como alterações no layout do ambiente ou feedback sobre os EPIs utilizados. Nesse caso, organizar reuniões periódicas com as equipes para discutir segurança no trabalho e propor melhorias no uso de equipamentos pode ser essencial.

## Alinhe metas corporativas com bem estar

Metas agressivas que ignoram o bem-estar físico e mental podem levar à exaustão. Em vez disso, estabeleça objetivos realistas e mensuráveis, considerando as especificidades humanas. Ou seja: a empresa pode ajustar as metas de produção para incluir intervalos regulares de descanso e treinamento, garantindo que os trabalhadores estejam nas condições ideais para realizar suas tarefas.

## Invista em tecnologias e inovações

Automatizar tarefas repetitivas ou perigosas não apenas aumenta a eficiência, mas também reduz os ris-

cos à saúde dos trabalhadores. Além disso, a digitalização pode melhorar a gestão de EPIs e treinamentos. Além disso, adotar sistemas que rastreiem o uso de EPIs e alertam sobre manutenções possíveis pode ser eficiente.

## Capacitar os gestores para liderar com empatia

Os líderes têm um papel fundamental na promoção da humanização. Capacitar gestores para identificar sinais de exaustão ou desmotivação nos trabalhadores ajuda a criar um ambiente mais acolhedor. Por exemplo, a empresa pode oferecer workshops sobre liderança empática e gestão de conflitos.

## Invista em EPIs confortáveis e de alta qualidade

Além de obrigatórios, os EPIs devem priorizar o conforto e a eficiência. Um respirador PFF2, por exemplo, que não machuca o rosto e tem boa colocação, reduz a resistência ao uso diário e garante maior proteção. Ao investir em EPIs com essas características, os trabalhadores sentem-se valorizados e protegidos, enquanto a empresa minimiza os riscos de afastamentos.

## Promova treinamentos regulares

Treinamentos em segurança do trabalho e o uso correto dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) e EPCs (Equipamentos de Proteção Coletiva) ajudam a evitar acidentes. Além disso, capacitações sobre ergonomia e pausas ativas po-

dem melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, reduzindo dores e lesões relacionadas ao trabalho. Incentivo à participação dos trabalhadores nas decisões

Incluir os colaboradores no processo de escolha de EPIs ou na definição de pausas pode trazer insights valiosos. Um exemplo é a criação de comitês internos, além da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio), para discutir melhorias no ambiente de trabalho, como sugerir ajustes ergonômicos.

## Estabeleça metas realistas

Evite sobrecarregar as equipes com metas inalcançáveis, o que pode gerar estresse excessivo e comprometer a qualidade do trabalho. Prefira objetivos claros e factíveis, permitindo que os trabalhadores tenham tempo para executar suas tarefas com segurança e qualidade.

## Conclusão

A humanização nas empresas não é apenas uma tendência, mas uma necessidade para equilibrar o foco em resultados financeiros e o bem-estar dos trabalhadores. Para profissionais de SST e revendedores de EPIs, esse conceito representa uma oportunidade de liderança de transformações positivas no ambiente corporativo.

Fernando Zanelli

ZANEL

Nº 821

## calçado profissional antiderrapante

**Solado Antiderrapante SRC**  
(o grau mais elevado teste de escorregamento)

**Eu recomendo !**

*(Dedé Santana)*

**29 ANOS**  
1994 - 2023

# Soft Works

**PROFESSIONAL SHOES**

Acompanhe-nos nas redes sociais: @softworksepi

**www.softworksepi.com.br**

### Hierarquia da Prevenção

Descubra dicas práticas e insights valiosos para fortalecer a segurança no trabalho. A cada edição, trataremos estratégias.

**Orlane Pereira**  
Engenheiro de Segurança do Trabalho; Consultor SST; Gestão e Estratégias em SST; Prevenção de Acidentes; Palestrante e Escritor

[www.orlanepereira.com](http://www.orlanepereira.com) - (11) 96843-9406 contato@orlanepereira.com

## Quanto sua empresa poderia lucrar eliminando riscos?

Norminha 821, 27/02/2025

Já parou pra pensar no dinheiro que sua empresa pode estar perdendo simplesmente porque os riscos não estão sendo eliminados? Muita gente acha que investir em segurança é gasto, mas a verdade é que não investir em segurança é que custa caro!

Já vi empresas derrapando feio nessa. O gestor quer cortar custo, segura investimento em segurança, e o que acontece? Um acidente aqui, um afastamento ali, uma multa acolá... E quando soma tudo no final do mês, o "barato" saiu muito mais caro do que qualquer medida preventiva.

Agora, deixa eu te contar uma história. Uma vez, fui chamado pra analisar a situação de uma indústria que tava patinando nos lucros. Produção alta, equipe completa, maquinário novo... mas o lucro? Nada de decolar. Fui investigar e descobri um ralo invisível sugando dinheiro da empresa: afastamentos, processos trabalhistas, desperdício por falhas operacionais e um clima de medo que fazia a produtividade despenhar. Tudo isso porque os riscos não estavam sendo tratados de forma séria.

que custaria implementar um bom programa de segurança. Se a conta não te assustar, pode me chamar de louco.

Não dá pra crescer pisando em terreno minado. Se sua empresa quer lucro de verdade, tem que começar eliminando tudo que tá sugando dinheiro sem você perceber. Segurança não é custo. Segurança é lucro. E quem entende isso sai na frente.

LIVROS DO AUTOR:

**Hierarquia de Controle dos Riscos: Livro Digital**

[https://pay.hotmart.com/090387940H?sck=HOTMART\\_PRODUCT\\_PAGE&ofi=vbdfucun&hotfature=32&ql=1\\*1eviqzo\\*ga\\*MTU1NjMwMzEwMC4xNzA2NjIwMTM5\\*ga\\_GQH2V1F1Q\\*MTCwNzc0NzMOMi42LjEuMTcwNzc0ODh1Ny4zO C4wLjA.&bid=1737571486397](https://pay.hotmart.com/090387940H?sck=HOTMART_PRODUCT_PAGE&ofi=vbdfucun&hotfature=32&ql=1*1eviqzo*ga*MTU1NjMwMzEwMC4xNzA2NjIwMTM5*ga_GQH2V1F1Q*MTCwNzc0NzMOMi42LjEuMTcwNzc0ODh1Ny4zO C4wLjA.&bid=1737571486397)

**Hierarquia de Controle dos Riscos: Livro Físico**

<https://www.amazon.com.br/Hierarquia-Controle-Riscos-Orlane-Pereira/dp/6559151220>

N821



# PREVSEG

**ASSESSORIA EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO**

**EXAMES MÉDICOS COMPLETOS**

**LAUDOS E PROGRAMAS PARA SEG. TRABALHO E PREVIDÊNCIA**

**TREINAMENTOS DE TODAS NRs E OUTROS**

**18-3622-5385 – 18-3622-8863 - 18 98204-1142**

**prevseg\_ata@yahoo.com.br**

**prevseg-ata.com.br**

**CONTATOS:**

- (18) 99635-3275
- (18) 99122-6955
- (18) 99110-0486
- <https://guarainsp.com.br/>
- [comercial@guarainsp.com.br](mailto:comercial@guarainsp.com.br)
- [guarainsp@outlook.com](mailto:guarainsp@outlook.com)



**GUARAINSP**  
INSPEÇÃO E CALIBRAÇÃO

**REDES SOCIAIS:**

- @guarainsp
- Guarainsp
- Guarainsp Inspeção e Calibração

Somos referência em serviços de engenharia mecânica voltados à prestação de serviços, assistência técnica, inspeção de equipamentos, ajuste de válvulas de segurança, manômetros e pressostatos, principalmente para o segmento industrial. Desenvolveremos atividades de consultoria e implementação de processos de gestão NR 13, auditorias, inspeções de caldeiras, vasos de pressão, tubulações e tanques de armazenamento, além de ensaios não destrutivos, projetos de engenharia, assistência técnica, treinamento de operadores de caldeiras e unidades de processo (vasos de pressão), compra e venda de dispositivos de controle (válvulas e manômetros).















**ATENDIMENTO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL**

**CLIQUE ABAIXO E OUÇA**



**CLIQUE ABAIXO E ACESSO**

## NORMAS REGULAMENTADORAS

A solução? Criamos um plano estratégico de gestão de riscos. Atacamos na raiz do problema. Eliminamos condições inseguras, melhoramos os processos, treinamos a equipe pra agir de forma mais inteligente e segura. O resultado? Queda drástica nos afastamentos, produtividade nas alturas, moral da equipe lá em cima e, o melhor de tudo, lucro real aumentando no fim do trimestre.

A matemática é simples: menos risco = menos gastos desnecessários = mais lucro. Só que muita gente ainda insiste em ignorar isso. Aí, quando o problema explode na cara, vem o desespero, o prejuízo e a famosa frase: "Se eu soubesse, teria feito diferente".

Então, já que você ainda pode escolher, vou te fazer um desafio: calcule agora o custo dos riscos na sua empresa. Some os afastamentos, os dias perdidos, as multas, os retrabalhos, os seguros pagos, os processos... e depois compare com o

## Invasão de 100 mil robôs humanoides

Norminha 821, 27/02/2025  
Por Cassio Betine

A empresa americana Figure AI, especializada na produção de robôs humanoides (esses que têm cabeça, tronco, braços e pernas) anunciou que irá fabricar 100 mil deles ao longo dos próximos cinco anos, o que representa um marco significativo na evolução da tecnologia e da automação.

Esta produção em larga escala tem como objetivo principal aprimorar a eficiência em diversos setores, facilitando tarefas repetitivas, perigosas ou que demandam alta precisão. Além disso, visa impulsionar a inovação tecnológica, fomentando um novo patamar de interação entre humanos e máquinas.

De acordo com uma publicação feita no 'Interesting Engineering', os clientes permanecem um mistério, embora o CEO da empresa tenha afirmado tratar-se de "uma das maiores empresas dos EUA", mas especula-se que um deles seja a fabricante de veículos BMW.

O principal objetivo dessa produção massiva é integrar os robôs humanoides em diversos ambientes, como fábricas, hospitais, lares e serviços públicos. Nas fábricas, esses robôs podem assumir tarefas que podem melhorar a produtividade e reduzir o risco de acidentes de trabalho.

No setor de saúde, os robôs humanoides podem auxiliar em cirurgias

delicadas, oferecer suporte a pacientes e realizar tarefas administrativas, liberando os profissionais de saúde para atividades mais críticas.

Até mesmo dentro das casas essas máquinas poderão facilitar as tarefas domésticas, como limpeza, cozimento e assistência a idosos ou pessoas com necessidades especiais. Em serviços públicos, eles podem ser utilizados para atendimento ao cliente, manutenção de infraestruturas e segurança.

A ideia é que, ao assumir essas tarefas, os robôs permitam que os humanos se concentrem em atividades que exijam criatividade, tomada de decisão e empatia. Porém, é inevitável que serviços mecânicos e repetitivos sejam facilmente substituídos, pois essas máquinas inteligentes podem trabalhar 24 horas por dia, 7 dias por semana e produzir bem mais em 1 hora do que os humanos.

Neste contexto, a introdução de 100 mil robôs humanoides no mer-

cado terá sim, um impacto profundo no mundo do trabalho. De um lado, essa preocupação sobre a substituição de empregos humanos, de outro, a automação também cria no



"produção em larga escala tem como objetivo principal aprimorar a eficiência em diversos setores, facilitando tarefas repetitivas, perigosas ou que demandam alta precisão" Imagem gerada por Meta AI, com prompt do autor

vas oportunidades, muitas vezes em áreas que exijam novas habilidades e qualificações. É aí que está o x da questão.

Profissões relacionadas à programação, manutenção e supervisão de robôs humanoides estarão em alta demanda. A educação e a formação profissional precisarão ser ágeis para se adaptar às novas exigências.

Além disso, áreas como inteligência artificial, desenvolvimento de software e cibersegurança serão ainda mais valorizadas à medida em que a complexidade e a integração dos robôs aumentam (hoje já há grande oferta de trabalho nessas áreas).

É claro que esse tipo de assunto sempre levanta questões éticas e sociais, principalmente sobre questões de privacidade, segurança e responsabilidade em casos de mau funcionamento ou decisões automatizadas equivocadas dessas máquinas cada vez mais autônomas.

De qualquer forma, a encomenda desse exército de robôs humanoides mostra que isso já é realidade e não apenas a Figure AI está nessa corrida, como há tantas outras no mesmo caminho, como Tesla, Boston Dynamics, Unitree Robotics, Meta AI, entre outras de menor expressão. Parece que é um caminho sem volta.

Muitos torcem contra essa "maquinização", outros a favor. Mas este é o mundo que vivemos. Então, é possível toparmos daqui alguns anos com alguns desses humanoides em algum lugar por aí. Bom estar preparado para isso!

**\*Cassio Betine** é pós-graduado em Tecnologias na Aprendizagem, bacharel em Artes Visuais e Desenho Industrial. É coordenador e mentor de negócios e eventos; autor de livros, artigos e produtor de podcasts periódicos sobre Tecnologia e Inovação para mais de 70 rádios do Brasil. É fundador e coordenador de projetos da f7digital Comunicação e empreendedor em outros negócios. [cassiobetine@gmail.com](mailto:cassiobetine@gmail.com)

Originalmente publicado no [Hoje Mais Araçatuba](http://HojeMaisAraçatuba.com.br)

N821

# Ética Profissional e Responsabilidade no Trabalho: Fortalecendo os Valores Organizacionais

Norminha 821, 27/02/2025

**A ética profissional** é um pilar essencial para o sucesso de qualquer organização. Quando bem aplicada, ela não apenas regula as ações e decisões no ambiente de trabalho, mas também fortalece os valores organizacionais, criando uma cultura sólida e de confiança entre colaboradores, gestores e clientes.

Neste artigo que preparamos para vocês, vamos explorar como a ética e a responsabilidade no trabalho são fundamentais para o fortalecimento dos valores corporativos, contribuindo para um ambiente saudável e produtivo.

Boa leitura!

## O que é ética profissional?

A ética profissional refere-se a um conjunto de princípios e normas que orientam a conduta dos indivíduos no ambiente de trabalho. Ela vai além do cumprimento das leis, abrangendo aspectos como honestidade, integridade, respeito e transparência.

Esses valores são fundamentais para guiar comportamentos e decisões que promovam o bem-estar coletivo e a eficiência organizacional.

Empresas que valorizam a ética no trabalho tendem a criar uma cultura de confiança e respeito. Essa abordagem reduz conflitos internos, melhora o relacionamento com clientes e parceiros e promove a retenção de talentos, fatores essenciais para sustentar os valores organizacionais.

## A relação entre ética e responsabilidade no trabalho

A responsabilidade no trabalho es

tá intrinsecamente ligada à ética profissional. Ser responsável significa cumprir suas obrigações com dedicação e respeito às normas da empresa e da sociedade. Colaboradores responsáveis entendem que suas ações impactam não apenas os resultados da organização, mas também o clima organizacional e a reputação da empresa.

Quando ética e responsabilidade caminham juntas, a empresa se torna mais confiável aos olhos do mercado. Isso fortalece os valores organizacionais e atrai clientes, investidores e talentos alinhados com a cultura da organização.

## Impactos positivos no ambiente de trabalho

A prática constante da ética profissional e da responsabilidade no trabalho traz diversos benefícios para a organização, tais como:

### 1. Fortalecimento da cultura orga

**nizacional:** A ética promove um ambiente onde os valores organizacionais são vividos diariamente, criando um senso de pertencimento entre os colaboradores.

**2. Aumento da produtividade:** Colaboradores que trabalham em um ambiente ético tendem a ser mais engajados e motivados.

**3. Reputação positiva:** Empresas que prezam pela ética são vistas como confiáveis, o que aumenta sua competitividade no mercado.

**4. Redução de riscos legais e financeiros:** Agir com responsabilidade evita situações de fraude, assédio e outros problemas que podem comprometer a imagem e as finanças da empresa.

## Como implementar a ética no dia a dia organizacional

Fortalecer a ética profissional e os valores organizacionais exige ações práticas e consistentes. Algumas es

tratégias incluem:

- **Definir um código de ética:** Estabelecer regras claras e comunicá-las a todos os colaboradores é o primeiro passo para criar uma cultura ética.

- **Promover treinamentos:** A capacitação regular ajuda os colaboradores a entenderem como aplicar a ética no trabalho.

- **Liderança pelo exemplo:** Gestores e líderes devem ser os primeiros a adotar práticas éticas, servindo como modelo para suas equipes.

- **Estímulo ao diálogo:** Criar canais de comunicação para discutir dilemas éticos fortalece a transparência e a confiança.

- **Reconhecer boas práticas:** Recompensar atitudes éticas incentiva outros colaboradores a seguirem o mesmo caminho.

## Ética e responsabilidade como diferencial competitivo



No cenário atual, onde as empresas estão cada vez mais expostas às análises de consumidores, investidores e da sociedade em geral, a ética profissional é um diferencial competitivo. Organizações que se destacam por seus valores organizacionais têm mais chances de atrair clientes fiéis e engajados.

Além disso, em um mercado de trabalho competitivo, profissionais éticos e responsáveis são altamente valorizados. Esses indivíduos não apenas contribuem para o sucesso da empresa, mas também se tornam exemplos para os colegas, promovendo uma cultura de excelência.

## Conclusão

A ética profissional e a responsabilidade no trabalho são ferramentas indispensáveis para o fortalecimento dos valores organizacionais. Investir em uma cultura ética significa promover um ambiente de respeito, confiança e colaboração, essenciais para o sucesso sustentável de qualquer organização.

Se você deseja que sua empresa se destaque no mercado e inspire confiança, comece fortalecendo os princípios éticos no dia a dia.

[Realizarte Palestras e Treinamentos](#)

N821

**CONTATOS:**

- (18) 99635-3275
- (18) 99122-6955
- (18) 99110-0486
- <https://guarainsp.com.br/>
- [comercial@guarainsp.com.br](mailto:comercial@guarainsp.com.br)
- [guarainsp@outlook.com](mailto:guarainsp@outlook.com)

**GUARAINSP**  
INSPEÇÃO E CALIBRAÇÃO

**REDES SOCIAIS:**

- @guarainsp
- Guarainsp
- Guarainsp Inspeção e Calibração

Somos referência em serviços de engenharia mecânica voltados à prestação de serviços, assistência técnica, inspeção de equipamentos, ajuste de válvulas de segurança, manômetros e pressostatos, principalmente para o segmento industrial. Desenvolvemos atividades de consultoria e implementação de processos de gestão NR 13, auditorias, inspeções de caldeiras, vasos de pressão, tubulações e tanques de armazenamento, além de ensaios não destrutivos, projetos de engenharia, assistência técnica, treinamento de operadores de caldeiras e unidades de processo (vasos de pressão), compra e venda de dispositivos de controle (válvulas e manômetros).

INSPEÇÃO DE CALDEIRA

INSPEÇÃO DE VASO DE PRESSÃO

INSPEÇÃO DE TANQUES

INSPEÇÃO DE TUBULAÇÕES

INSPEÇÃO DE VÁLVULA

INSPEÇÃO DE MANOMETRO

TREINAMENTOS CONFORME NR 13

**ATENDIMENTO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL**

# Prevenção de Quedas: Estratégias para Reduzir Acidentes no Ambiente de Trabalho

Norminha 821, 27/02/2025

**Prevenção** de quedas é uma prioridade no ambiente de trabalho, pois essas ocorrências representam uma das principais causas de acidentes no país.

As quedas podem variar desde

**CLIQUE ABAIXO E OUÇA**

**CLIQUE ABAIXO E ACESSE**

**NORMAS REGULAMENTADORAS**

simples escorregões e quedas de grandes alturas, resultando em lesões que vão desde leves até mais graves, com impactos sérios na saúde, como incapacitações permanentes ou até mesmo fatais.

Não somente, além de prejudicarem a qualidade de vida dos trabalhadores, os acidentes de queda geram altos custos para as empresas, como afastamentos, processos trabalhistas e perda de produtividade.

Portanto, investir em estratégias eficazes de prevenção é necessário para garantir um ambiente de trabalho mais seguro e eficiente para todos.

Pensando na importância desse tema, neste artigo, vamos explorar as principais causas de quedas e as melhores práticas para prevenir esses acidentes, criando um ambiente de trabalho mais seguro para todos.

Continue a leitura conosco e descubra como proteger sua equipe e melhorar a segurança no seu ambiente de trabalho.

Causas comuns de quedas no ambiente de trabalho

As principais causas de quedas no ambiente de trabalho são decorrentes de três principais situações: tropeços, escorregões e quedas em altura.

Bem, mas quais são as fontes que podem levar a essas ocorrências?

Para exemplificar, trouxemos aqui as principais, veja só:

### Tropeços

Ocorrem devido a obstáculos inesperados, como:

- Dobras em tapetes ou carpetes;
- Cabos soltos no piso;
- Gavetas abertas;
- Objetos no chão sem organização.

- Além disso, obstrução da visão, iluminação insuficiente, obstáculos nas vias e pavimentos irregulares também contribuem.

### Escorregões

São causados por superfícies inadequadas ou condições ambientais, como:

- Pisos molhados por líquidos ou limpeza inadequada;
- Acabamentos lisos ou superfícies escorregadias;
- Diferenças na tração entre pisos;
- Tapetes soltos;
- Condições climáticas adversas, como chuva ou gelo.

### Quedas em altura

Normalmente, os mais graves, resultam de:

- Ausência de proteções coletivas, como guarda-corpos;
- Uso incorreto ou falta de EPIs, como cintos de segurança;
- Equipamentos sem manutenção

adequada;

- Procedimentos laborais inseguros;
- Falta de treinamento para trabalho em altura;
- Uso inadequado de escadas e andaimes.

## A importância da sinalização e normas de segurança

A sinalização é uma das principais formas de prevenção de quedas no ambiente de trabalho.

Placas que informam sobre riscos, como pisos molhados, desníveis, uso de corrimão e escadas, também são essenciais para a conscientização dos trabalhadores e na redução de acidentes.

Além das placas tradicionais, a norma NBR 9050, que regulamenta condições de mobilidade e acessibilidade, é um guia indispensável para garantir que as construções possuam sinalização adequada.

Essa norma prevê, por exemplo, o uso de sinalização intermitente para degraus e áreas de risco, facilitando a visualização e prevenindo quedas.

Manter uma sinalização clara e visível na sua empresa em conformidade com as normas vigentes é também um requisito indispensável para atender às exigências legais!

## Medidas preventivas e Melhores Práticas

Uso de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual)

EPIs são indispensáveis para atividades em altura, como cintos de segurança e trava-quedas. O uso correto e a manutenção são essenciais.

## Organização e limpeza do ambiente

Manter o local limpo e organizado, evitando objetos espalhados e áreas de circulação obstruídas, é uma medida simples, mas eficaz.

### Cuidados com o piso

Certificar-se de que o piso esteja seco, evitar produtos escorregadios e utilizar calçados adequados ajuda a prevenir escorregões.

### Prevenção de tropeços

Ambientes bem iluminados e organizados, com tapetes corrigidos e obstáculos removidos, reduzem riscos de tropeços.

### Prevenção de quedas em altura

Proteções coletivas, manutenção de equipamentos, treinamentos e formação contínua são fundamentais para a segurança em altura.

## Comportamento e conscientização

Evitar distrações, orientar novos colaboradores e promover campanhas educativas ajudam a reforçar atitudes seguras no ambiente de trabalho. [CIPINHA](#) - N821

# Dor na coluna lidera motivos de afastamento do trabalho em 2024; transtornos mentais têm aumento

Norminha 821, 27/02/2025

**Dados** da Ministério da Previdência Social apontam que mais de 3,5 milhões de pessoas tiveram benefícios concedidos por incapacidade temporária no país no ano passado.

Dores na coluna e hérnia de disco foram as doenças que mais geraram benefícios por incapacidade temporária (antigo auxílio-doença) no Brasil em 2024, segundo o Ministério da Previdência Social.

Esse benefício é concedido pelo INSS quando o trabalhador precisa se afastar do serviço por mais de 15 dias devido a uma doença, sendo necessário passar por uma perícia médica. (Entenda mais abaixo)

Em 2024, mais de 3,5 milhões de trabalhadores receberam esse benefício. Doenças relacionadas a dores na coluna lideraram o ranking, com o afastamento de 205,1 mil beneficiários.

A hérnia de disco ficou em segundo lugar, com 172,4 mil afastamentos, seguida por fraturas na perna, com 147,6 mil concessões.

Entre os aumentos na comparação anual, destaque para os transtornos de ansiedade e episódios depressivos, que subiram 67% em comparação ao ano anterior. (Entenda mais abaixo)

Veja abaixo o top 10 das doenças que mais geraram benefícios entre 2021 e 2024.

**Ranking das doenças que mais geraram benefícios por incapacidade temporária nos últimos 4 anos**

Somente em 2024, mais de 3,5 milhões de pessoas tiveram benefícios concedidos por incapacidade temporária no país

**2021:**  
B34-Doença por vírus de localização não especificada: 114.571

S82-Fratura da perna incluindo tornozelo: 91.64

M54-Dorsalgia (dor na coluna): 80.836

S62-Fratura ao nível do punho e da mão: 66.825

M51-Outros transtornos de discos intervertebrais (hérnias de disco): 65.011

S52-Fratura do antebraço: 60.837

S92-Fratura do pé: 56.334

M75-Lesões do ombro: 51.676

F41-Outros transtornos ansiosos: 49.394

**2022**  
S82-Fratura da perna incluindo tornozelo: 91.663

M54-Dorsalgia (dor na coluna): 81.465

S62-Fratura ao nível do punho e da mão: 81.465

M51-Outros transtornos de discos intervertebrais (hérnias de disco): 65.067

S52-Fratura do antebraço: 62.129

S92-Fratura do pé: 59.966

F41-Outros transtornos ansiosos: 53.932

M75-Lesões do ombro: 53.165

D25-Leiomioma do útero (Mioma no útero): 49.337

F32-Episódios depressivos: 49.214

**2023**  
M54-Dorsalgia (dor na coluna): 121.450

S82-Fratura da perna incluindo tornozelo: 111.180

M51-Outros transtornos de discos intervertebrais (hérnias de disco): 100.115

S62-Fratura ao nível do punho e da mão: 81.123

F41-Outros transtornos ansiosos: 80.276

S52-Fratura do antebraço: 74.677

M75-Lesões do ombro: 73.151

S92-Fratura do pé: 72.836

F32-Episódios depressivos: 67.399

D25-Leiomioma do útero (Mioma

no útero): 58.205

**2024**  
M54-Dorsalgia (dor na coluna): 205.142

M51-Outros transtornos de discos intervertebrais (hérnias de disco): 172.452

S82-Fratura da perna incluindo tornozelo: 147.665

F41-Outros transtornos ansiosos: 141.414

F32-Episódios depressivos: 113.604

M75-Lesões do ombro: 112.561

S62-Fratura ao nível do punho e da mão: 101.177

S52-Fratura do antebraço: 96.716

S92-Fratura do pé: 94.144

Z54-Convalescença (paciente em recuperação): 72.771

**Crescimento em 2024**

Em comparação com 2023, o número de trabalhadores afastados aumentou 39%. Naquele ano, mais de 2,5 milhões de empregados conseguiram o benefício.

Mais de 472,3 mil pessoas se afastaram do trabalho em 2024 devido a transtornos mentais e comportamentais. No ano anterior, foram concedidos 283,3 mil benefícios pelo mesmo motivo, o que mostra um aumento de 67%.

Somente no ano passado, cerca de 141,4 mil segurados do INSS se ausentaram do trabalho por transtornos de ansiedade, além de 113,6 mil pessoas com episódios depressivos.

2023: 30.390 - 2024: 51.314

**F19 - Transtorno mental e comportamental por uso de múltiplas drogas e substâncias psicoativas**  
2023: 15.773 - 2024: 21.498

**F43 - Reações ao stress grave e transtorno adaptação**  
2023: 12.001 - 2024: 20.873

**F10 - Transtorno mentais comportamentos devido ao uso álcool**  
2023: 8.459 - 2024: 11.470

**F20 - Esquizofrenia**  
2023: 8.339 - 2024: 14.778

**F14 - Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso da cocaína**  
2023: 4.926 - 2024: 6.873

**F60 - Transtorno específico da personalidade**  
2023: 3.662 - 2024: 5.982

2023: 32.892 - 2024: 52.627

**F31 - Transtorno afetivo bipolar**

Veja abaixo as doenças que mais geraram benefícios por conta de transtornos mentais e comportamentais em 2023 e 2024.

**Número de benefícios por incapacidade temporária relacionados a transtornos mentais e comportamentais**

Em comparação com 2023, o número de trabalhadores com transtornos mentais cresceu 67%

**F41 - Outros transtornos ansiosos**  
2023: 80.273 - 2024: 141.414

**F32 - Episódios depressivos**  
2023: 67.399 - 2024: 113.604

**F33 - Transtorno depressivo recorrente**  
2023: 32.892 - 2024: 52.627

**F31 - Transtorno afetivo bipolar**

detti, mestre em direito previdenciário, o direito ao benefício é gerado pela incapacidade de exercer sua atividade profissional devido à doença.

Larissa Maschio Escuder, coordenadora da área trabalhista do Jorge Advogados, explica que "os primeiros 15 dias de afastamento serão custeados pela empresa e, após isso, a responsabilidade é transferida ao INSS".

Em seguida, o INSS submeterá o empregado a uma perícia médica para avaliar o tempo necessário de afastamento e se ele tem direito ao auxílio-doença.

No caso de doença relacionada ao trabalho, a empresa precisa emitir a

Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) para que o empregado consiga o auxílio-acidentário, modalidade que garante a estabilidade de 12 meses após a alta.

**Quem tem direito ao auxílio-doença do INSS?**

Qualquer pessoa segurada pelo INSS tem direito ao auxílio-doença, incluindo empregados CLT, autônomos, empreendedores, facultativos ou contribuintes individuais.



Marcelo Martins, membro da Comissão da Advocacia Trabalhista da OAB-SP, explica que, "se a pessoa estiver desempregada, ela tem uma carência de 12 meses, no caso de acidente de trabalho, para pleitear o benefício ainda na qualidade de segurado".

"O auxílio-doença é calculado de acordo com a média simples dos maiores salários de contribuição do empregado ao INSS", esclarece Rodrigo Mattos Sêrvulo de Faria, advogado trabalhista do escritório Almei da Advogados.

G1 Trabalho e carreira

N821

Envie artigos para nosso Whatsapp  
18 99765-2705

**ASSESSORIA EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO**

EXAMES MÉDICOS COMPLETOS

LAUDOS E PROGRAMAS PARA SEG. TRABALHO E PREVIDÊNCIA

TREINAMENTOS DE TODAS NRs E OUTROS

18-3622-5385 – 18-3622-8863 - 18 98204-1142

prevseg\_ata@yahoo.com.br

**prevseg-ata.com.br**

## O que é o LTCAT?

Norminha 821, 27/02/2025

**LTCAT:** Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho.

Exigido pelo INSS, é um documento que identifica os riscos a que os trabalhadores estão expostos no ambiente de trabalho. O LTCAT deve ser elaborado por um profissional da segurança do trabalho, como um médico do trabalho ou engenheiro de segurança do trabalho.

**Qual a importância do LTCAT:**

- Identificar os riscos a que os trabalhadores estão expostos;
- Garantir o recebimento da aposentadoria especial se for o caso;
- Criar critérios de avaliação das condições do ambiente de trabalho.

**Informações básicas que devem estar no LTCAT:**

- Análises dos agentes ocupacionais que possam ser prejudiciais à saúde;
- Avaliação dos tempos de exposição aos riscos ocupacionais;
- Descrição das atividades desempenhadas pelo trabalhador;
- Relação das medidas de mitigação e de controle de riscos ocupacionais existentes;
- Identificação da empresa, setor e função do trabalhador ou grupo de exposição;
- Localização das fontes geradoras de risco ocupacional;
- Descrição da metodologia de avaliação do agente prejudicial à saúde;

de;

**A correlação entre o PGR e os Laudos de Insalubridade, Periculosidade e o LTCAT:**

- O PGR tem como primordial a função de "eliminar ou atenuar os agentes ocupacionais, onde os riscos Físicos, Químicos e Biológicos estão inseridos."

- Quando o PGR está bem elaborado e implementado, irá agir com alterações no ambiente de trabalho, possibilitando que condições anteriormente insalubres, nocivas e, dependendo da ação, até periculosa sofram alterações para melhores condições de trabalho.

- Comumente também surge a dúvida sobre a validade dos Laudos de Insalubridade, Periculosidade e o LTCAT.

- Considerando a Instrução Normativa RFB nº 2.110, de 17 de outubro de 2022, o Inciso XII – elaborar e MANTER ATUALIZADO Laudo Técnico de Condições Ambientais do Trabalho com referência aos agentes nocivos existentes no ambiente de trabalho de seus trabalhadores, conforme disposto no inciso V do caput do art. 230; (Lei nº 8.213, de 1991, art. 58, § 1º; e Regulamento da Previdência Social, de 1999, art. 68, § 3º), fica claro que esta atuação está condicionada às ações que o PGR estará realizando através do Plano de Ação.

N821

# Atleta carnívoro brasileiro renova patrocínios e passa a viver exclusivamente do esporte aos 54

Norminha 821, 27/02/2025

**Viver** exclusivamente do esporte é um desafio que poucos atletas conseguem superar, especialmente em modalidades de resistência extrema como o ultratriathlon. Ao longo de seus 54 anos, Alessandro Medeiros precisou equilibrar o trabalho com a rotina intensa de preparação física, enfrentando limitações de tempo, recursos e recuperação.

Em 2025, pela primeira vez, o ultra-atleta poderá se dedicar integralmente ao esporte. Com a renovação do patrocínio da Connan (veja ramo de negócio mais abaixo) e da Fazenda Mundo Novo (atividade abaixo), Medeiros finalmente alcança um patamar que poucos atletas atingem: a chance de focar 100% em seu desempenho esportivo, sem comprometer sua evolução por demandas externas. O acordo estende a parceria iniciada em 2024, ano em que a Connan celebrou duas décadas de atuação no mercado.



Com dieta 100% baseada no consumo de proteína animal, o ultra-atleta Alessandro Medeiros segue desmistificando o consumo de carne vermelha

Com uma dieta 100% carnívora, baseada no consumo de proteína animal, Medeiros se tornou uma referência mundial no uso deste modelo alimentar em provas de resistência extrema. Ele defende a carne vermelha como um alimento essencial para a saúde e o desempenho esportivo e reforça esta visão por meio de sua própria performance e exames clínicos.

A dedicação exclusiva ao esporte representa a realização de um sonho para Medeiros, que conciliava treinos e trabalho até então. “Sempre trabalhei e treinei, acordando às 2h30 ou 3h da manhã para conseguir me preparar. Agora, pela primeira vez, poderei me dedicar totalmente à minha carreira como atleta profissional, algo que sempre quis desde os 18 anos”, disse o triatleta em nota da Connan.

O patrocínio da Connan e da Fazenda Mundo Novo, além do apoio de outros players da pecuária nacional, viabiliza essa nova fase na trajetória de Medeiros, que segue ampliando sua presença no cenário esportivo internacional. O presidente da Connan, Fernando Penteado Car-

doso Neto, destacou que a renovação da parceria reforça a missão da empresa em apoiar iniciativas que valorizam a cadeia produtiva da carne bovina. “Com o Medeiros é vitória garantida. Pelo esforço e pela nutrição dele. Nós, produtores de nutrição animal e genética bovina, sempre acreditamos que a carne faz bem. Agora, temos uma prova humana disso: um atleta 100% carnívoro competindo em nível mundial e sendo campeão”, afirmou.

Além disso, a continuidade da parceria fortalece a divulgação dos benefícios da carne vermelha e a sustentabilidade da produção pecuária no Brasil. “Essa parceria só tem a crescer. Com o apoio da Connan e da Fazenda Mundo Novo, Medeiros

**CLIQUE ABAIXO E OUÇA**

**CLIQUE ABAIXO E ACESSE**

**NORMAS REGULAMENTADORAS**

conquistou espaço na mídia e demonstrou que a carne faz bem. Agora, com mais empresas acreditando no projeto, ele poderá seguir como atleta em tempo integral, levando essa mensagem ainda mais longe”, concluiu Cardoso Neto.



## Incentivo ao consumo de carne

Com o apoio da Connan, uma das principais indústrias de nutrição animal do Brasil, e da Fazenda Mundo Novo, localizada em Uberaba (MG) e especializada na seleção da raça nêlole Lemgruber, Medeiros e sua nutricionista Leticia Moreira estão engajados no projeto Carne Faz Bem. A iniciativa tem como objetivo reforçar a qualidade da carne brasileira, promover as boas práticas na pecuária de corte e destacar a importância da ingestão de proteína animal para a saúde humana.



Essa parceria fortalece o compromisso do grupo em divulgar os benefícios da carne e a sustentabilidade da produção pecuária no Brasil, conectando a tradição do campo à inovação nutricional em esportes de alto desempenho.

**Carnetec**  
N821

**Cérebro em Ação**  
Psicologia Organizacional e Neuropsicóloga  
Práticas de Trabalho e Qualidade de Vida,  
Credenciada pela Polícia Federal  
www.institutocerebroemacao.com.br  
Carina Medina - (14) 3132-0145 - carina.medina2020@gmail.com

## ADOECEU? E O ESTRESSE, A QUE NÍVEL ESTÁ?

Norminha 821, 27/02/2025

**Imagine-se**, você trabalhou exaustivamente ao longo do ano e eis que chega o tão sonhado período de férias. Porém ao iniciar as vezes o primeiro dia de férias, você já percebe a garganta arranhando, dor de cabeça e pelo corpo, nariz com coriza...e então junto com o primeiro dia de férias, chegou junto o resfriado...e você curte parte de seus dias de descanso em repouso tentando recuperar a saúde. É cenas, como esta tem sido cada vez mais comuns entre as pessoas.

Desde 1930, a medicina psicossomática vem ganhando força, este ramo de estudo, tem comprovado a relação direta entre sistema nervoso e processos imunológicos. Sob estresse durante um curto período o sistema imunológico inicialmente se torna ativo para proteger o organismo. Porém, se as turbulências se prolongam por muito tempo isso nos deixa mais suscetíveis a doenças. De alguma forma o nosso corpo sinaliza que exageramos, quando o herpes labial aparece, as coceiras pelo corpo surgem, os cabelos começam a cair, as infecções urinárias se tornam recorrentes, enfim, adoecemos.

Ou seja, o estresse duradouro pode prejudicar massivamente as defesas do organismo. Inúmeros estudos comprovam a influência da tensão permanente sobre a coagulação do sangue, as inflamações e o efeito de vacinas. Ficou comprovado que os ferimentos cicatrizam de maneira mais lenta em períodos de grande cansaço e pressão emocional. Em pessoas irritáveis, que não

controlam sua raiva, a crosta formou-se muito mais lentamente do que em pessoas mais equilibradas. Tudo isto devido a estreita relação entre cérebro e sistema imunológico.

Pessoas com problemas de pele sabem: irritação e preocupações costumam agravar os sintomas em especial de doenças inflamatórias como neurodermatite ou de manifestações autoimunes, como vitiligo e psoríase. Pessoas que vivenciam dificuldades psíquicas com frequência, podem desenvolver alergias com muita frequência, sem mencionar o alto índice de doenças cancerígenas que tem surgido, problemas cardíacos, estomacais, dentre tantas outras, pois infelizmente o estresse na população tem crescido em escala mundial!

E você, tem adoecido? A que nível está seu estresse?

*Um coração alegre é um bom remédio, mas um espírito abatido seca os ossos. (Provérbios 17:22).*

Lembrem-se disto!! Tenham uma semana em equilíbrio psíquico!

**Instituto Cérebro em Ação**  
Saúde e Educação Humanizados  
(14) 3132-0145 / (14) 99723-6166

**Carina Almeida Ramos Medina**  
Psicóloga, Neuropsicóloga & Hipnoterapeuta Clínica  
CRP/SP 06/82542. Brotas- SP

N821

**ROSINALDO RAMOS**  
ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

www.rosinaldoramos.adv.br  
advociarosinaldoramos

**Presidente Prudente - SP**  
Rua Joaquim Nabuco, 1507 - Vl. São Jorge  
☎ 18 3903-1046 ☎ 18 99742-4659  
✉ contato@rosinaldoramos.adv.br

**Presidente Epitácio - SP**  
Rua Cuiabá, 3-82 - Centro  
☎ 18 3281-4342 ☎ 18 99637-9315  
✉ contatoepitacio@rosinaldoramos.adv.br

**Lucélia - SP**  
Av. Internacional, 1340 - Centro  
☎ 18 3551-1002 ☎ 18 99809-2880  
✉ escritoriolucelia@rosinaldoramos.adv.br

**Oswaldo Cruz - SP**  
Rua Ricardo Ponciano, 477 - Centro  
☎ 18 3528-1146 ☎ 18 99730-7018  
✉ contatoosvaldocruz@rosinaldoramos.adv.br

## Conferência Livre Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora ocorre na Fundacentro de forma híbrida

Norminha 821, 27/02/2025

**Com** inscrições abertas até as 12h de 14 de março, **evento será realizado em São Paulo, em 19/03**, com possibilidade de participação on-line para todo Brasil

A Conferência Livre Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, etapa preparatória da 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, ocorre em **19 de março, das 8h30 às 18h, na Fundacentro, em São Paulo/SP**, em formato híbrido. Para participar, **inscreva-se pelo formulário**.

Os (as) participantes devem se inscrever conforme o segmento preponderante: usuário – são todos que utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS), inclusive trabalhadores no geral, sindicalista, ativistas de movimentos sociais; trabalhador – esse segmento se refere exclusivamente aos trabalhadores da área da saúde; gestor ou prestador – são aqueles que ocupam cargo de gestor ou prestam serviços na área da saúde.

Essa classificação é importante, especialmente para aqueles (as) que optarem por candidatura para delegado (a), que deve ser indicada durante a inscrição. Caso a pessoa decida se candidatar após finalizar a inscrição, deverá realizar nova inscrição dentro do prazo estabelecido, meio-dia de 14 de março.

Durante a inscrição, o (a) participante também deverá indicar se participará de forma presencial ou on-line. O link de participação será enviado posteriormente. Ainda será possível se inscrever para participar presencialmente no dia de realização do evento, antes do início dos grupos de discussão. Os (as) inscritos (as) dessa forma não poderão se candidatar a delegados (as), pois a lista será fechada e divulgada pela Fundacentro previamente.

### Debates

O tema da 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (5ª CNSTT) é “Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora como Direito Humano” e busca reafirmar a luta por condições de trabalho dignas e saúde para todas as pessoas. As etapas preparatórias ocorrem em todo Brasil, em ações municipais, regionais, macrorregionais ou como conferências livres, para o Controle Social.

Conferência Livre Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora: 19 de março de 2025, das 8h30 às 18h.

Onde? Na Fundacentro – Rua Capote Valente, 710 – Pinheiros – São Paulo/SP (próximo às estações de metrô Sumaré, Clínicas e Oscar Freire) e na Plataforma Zoom.

N821

# N95: O que é, para que serve, por que ela é tão essencial e onde adquirir??

Norminha 821, 27/02/2025

**Os respiradores N95** são equipamentos de proteção individual (EPI) essenciais em ambientes de trabalho, atuando como uma barreira eficaz contra partículas em suspensão, incluindo contaminantes biológicos e materiais tóxicos.

Profissionais de saúde, trabalhadores da construção civil e aqueles expostos a poeiras, névoas e outros patógenos podem contar com o respirador N95, que tem eficiência comprovada na filtragem de partículas, protegendo contra doenças respiratórias e melhorando a segurança no trabalho.

Neste artigo, vamos explicar as características e aplicações do respirador N95, detalhando desde seu funcionamento até as orientações para uso, troca e aquisição. Continue a leitura e confira!

## O que é N95?

O respirador descartável N95 é um tipo de máscara filtrante que bloqueia pelo menos 95% das partículas em suspensão no ar, conforme testado e aprovado pelo National Institute for Occupational Safety and Health (NIOSH) nos Estados Unidos.

A classificação "N95" indica sua eficácia contra partículas não oleosas, o que o torna ideal para ambientes industriais e hospitalares. Além disso, esse respirador é fabricado com várias camadas de mate-

rial filtrante, que criam uma barreira contra partículas invisíveis a olho nu, incluindo poeiras e microrganismos.

Por isso, seu uso é recomendado em ambientes de alta exposição, pois reduz a inalação de substâncias nocivas e diminui o risco de infecções respiratórias. Portanto, ele é uma proteção respiratória amplamente utilizada nas empresas.

## Para que serve esse respirador?

O N95 é essencial para proteger contra partículas sólidas e líquidas, incluindo vírus, bactérias e agentes químicos que podem estar presentes no ar. No contexto de segurança do trabalho, ele é utilizado em setores como construção civil, saúde, mineração e indústria química, onde há alta concentração de partículas nocivas.

## NA EPI.COM TEM N95

No setor de saúde, o respirador N95 é amplamente utilizado para proteger contra a exposição a patógenos, como o vírus da gripe e o SARS-CoV-2, responsável pela COVID-19. Já em ambientes industriais, é uma barreira eficiente contra poeiras tóxicas e partículas de produtos químicos.

## Como funcionam os respiradores N95?

Os respiradores N95 funcionam utilizando uma tecnologia de filtro eletrostático que captura partículas



carregadas eletrostaticamente. Essa carga elétrica atrai as partículas e as retém nas camadas internas da máscara, onde ficam aprisionadas.

Esse processo permite que o N95 ofereça uma proteção superior em comparação com máscaras cirúrgicas comuns. Além disso, o N95 é projetado para um perfeito ajuste facial, o que reduz ao mínimo a entrada de ar não filtrado pelas laterais da máscara.

Isso é essencial para garantir a eficácia do equipamento, especialmente em ambientes onde há alta carga de partículas no ar. Portanto, é um EPI determinante na segurança e saúde dos trabalhadores expostos aos riscos respiratórios.

## Qual a diferença entre os respiradores N95, PFF2 e KN95?

Embora o N95, PFF2 e KN95 sejam semelhantes na aparência e no nível de filtragem, existem diferenças importantes. O N95 é certificado pelo NIOSH nos EUA, enquanto o PFF2 segue as normas brasileiras e o KN95 é regulamentado pela China.

Em termos de eficácia de filtragem, todos bloqueiam pelo menos 94% a 95% das partículas, mas o padrão de teste e o ajuste podem variar. O N95 e o PFF2 são preferidos para atender às normas de segurança em países como Brasil e Estados Unidos, enquanto o KN95 pode ser uma alternativa em situações onde o acesso a outros modelos é limitado.

No entanto, é importante verificar se o KN95 foi testado para atender às normas locais de segurança. Por exemplo, a Alliance produz respiradores descartáveis PFF2 N95 com e sem válvula certificados pelo MTE.

## Quem deve usar o N95?

O uso do respirador N95 é indicado para profissionais expostos a partículas em suspensão que possam causar danos à saúde. Isso inclui trabalhadores da área da saúde, expostos a patógenos, e profissionais da construção civil, em contato com poeiras e partículas de concreto e sílica.

Além desses grupos, pessoas que lidam com substâncias químicas voláteis ou em situações de risco biológico elevado também devem usar o N95 como parte de sua proteção individual. Ele é essencial para garantir a saúde e segurança de todos os trabalhadores que enfrentam esses riscos no ambiente ocupacional.

## Como usar esse respirador?

Para garantir a eficácia do respirador N95, é importante colocá-lo corretamente no rosto. Primeiro, ajuste-o sobre o nariz e a boca, certificando-se de que não há espaços abertos ao redor da borda da máscara. Em seguida, pressione o clipe nasal para ajustar ao formato do nariz e garanta que a máscara se encaixe bem ao rosto.

Realizar um teste de ajuste é fundamental, especialmente para profissionais que dependem da proteção completa do N95. Isso pode ser feito expirando e inspirando fortemente com uma máscara, verificando se há vazamentos nas laterais.

## Quando e como trocar a N95?

O respirador N95 foi projetado para uso exclusivo e por períodos limitados em ambientes contaminados. Ele deve ser substituído sempre que apresentar sinais de desgaste, sujeira ou dificuldade respiratória ao usá-lo.

A duração exata do uso pode variar de acordo com o nível de exposição e a orientação do fabricante, mas é fundamental que os usuários estejam atentos a qualquer sinal de desgaste ou perda de eficácia na correção.

Lembre-se de que ele é um respirador descartável e deve ser descartado de maneira correta para evitar problemas de contaminação no ambiente de trabalho.

## Como escolher a melhor máscara N95?

Para escolher um N95 adequado, é importante considerar a certificação, a capacidade de filtragem e o ajuste facial. Prefira respiradores certificados pelo NIOSH ou órgãos de segurança equivalentes, garantindo que foram testados para reter

partículas com eficiência mínima de 95%.

Além disso, é essencial verificar o ajuste do modelo ao rosto do usuário. Respiradores com cliques nasais atualizados e formatos anatômicos prometem melhor conforto, fatores cruciais para garantir proteção prolongada em ambientes de alto risco.

Não se esqueça também que o respirador deve estar descrito no Programa de Proteção Respiratória desenvolvido pelos profissionais de saúde e segurança do trabalho da empresa, pois eles são responsáveis por identificar os riscos ocupacionais e determinar os EPIs corretos para eliminá-los ou mitigá-los no ambiente de trabalho.

## Onde adquirir um respirador N95?

O respirador N95 está disponível para profissionais de SST em revendas e distribuidoras de EPIs, além de poder ser adquirido diretamente na Alliance, que oferece diversos modelos para diferentes aplicações.

Vale destacar que recomendamos buscar fabricantes certificados, que ofereçam garantias de procedência e qualidade, bem como tenham produtos com eficiência comprovada e sejam altamente eficazes contra os agentes contaminantes presentes no ambiente de trabalho.

É importante evitar comprar de fontes não confiáveis, especialmente em casos de alta demanda, para garantir que o produto atenda às normas de segurança e que os trabalhadores estejam realmente protegidos em seus ambientes de trabalho.

## Conclusão

O respirador N95 é uma peça indispensável para os trabalhadores, pois apresenta proteção contra partículas em suspensão, sejam elas de origem biológica ou industrial. Seu uso adequado, aliado às práticas de troca e escolha consciente, pode garantir segurança e saúde em ambientes de alto risco.

Ao escolher, comprar e usar o respirador N95 de maneira correta, profissionais de SST, empresas de diferentes segmentos e revendedores de EPIs demonstram um compromisso vital com a prevenção de doenças respiratórias e a manutenção de condições seguras de trabalho.

**Dr. Antonio Almeida**  
Alliance Respiradores

**O EPI QUE VOCÊ PRECISA ESTÁ AQUI!**  
Proteção de qualidade para cada desafio.

**EPI.com**  
Equipamentos de Segurança

FALE CONOSCO AGORA MESMO! É SÓ CLICAR

**18 3608-3003**

RUA BRASIL, 177 - BAIRRO SAO JOAO - ARAÇATUBA/SP

# calçado profissional antiderrapante

Eu recomendo!

(Dedé Santana)

**SOLADO SUPER GRIP SRC**  
ANTIDERRAPANTE

**Solado Antiderrapante SRC**  
(o grau mais elevado teste de escorregamento)

**29 ANOS**  
1994 - 2023



# Soft Works

PROFESSIONAL SHOES

Acompanhe-nos nas redes sociais: @softworksepi

[www.softworksepi.com.br](http://www.softworksepi.com.br)



Associado **ANIMASEG**  
Associação Nacional de Indústria de Máquinas e Ferramentas

# Saúde Digital: impactos do uso excessivo de tecnologia no trabalho

Norminha 821, 27/02/2025

O avanço tecnológico trouxe inúmeros benefícios para a vida profissional, tornando processos mais ágeis, aumentando a produtividade e conectando equipes globalmente. No entanto, o uso excessivo de tecnologia no trabalho tem levantado preocupações relacionadas à saúde física, mental e emocional dos colaboradores, o que podemos chamar de saúde digital.

O conceito de saúde digital surge como uma resposta para equilibrar os benefícios da tecnologia com a necessidade de preservar o bem-estar dos trabalhadores.

Neste artigo, citamos os impactos do uso excessivo de tecnologia no ambiente corporativo e estratégias para mitigar esses efeitos, promovendo um ambiente de trabalho mais saudável.

Acompanhe a leitura e saiba mais!

**1. O que é saúde digital?**  
Saúde digital refere-se ao equilíbrio entre o uso da tecnologia e o cuidado com o bem-estar físico, mental e emocional dos indivíduos. Em um ambiente de trabalho cada vez mais conectado, o conceito aborda a necessidade de implementar práticas que promovam o uso consciente da tecnologia, evitando impactos negativos, como a sobrecarga mental, a má postura e o isolamento social.

No contexto corporativo, saúde digital engloba a conscientização sobre os efeitos do uso excessivo de dispositivos eletrônicos, além de incentivar práticas que priorizem o descanso, a interação humana e a produtividade sustentável.

**2. Benefícios e desafios da tecnologia no trabalho**

A tecnologia é indispensável no ambiente corporativo moderno. Ela permite a automação de processos, a comunicação instantânea e o acesso rápido a informações, o que melhora a eficiência e reduz custos operacionais.

Contudo, quando utilizada em excesso ou sem diretrizes claras, a tecnologia pode gerar uma série de desafios que impactam negativamente a saúde dos colaboradores.

**Benefícios**

- **Aumento da produtividade:** Ferramentas digitais permitem que tarefas sejam realizadas de forma mais rápida e eficiente.

- **Flexibilidade:** O trabalho remoto, facilitado pela tecnologia, oferece maior equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

- **Conectividade:** Colaboradores podem se comunicar e colaborar em tempo real, independentemente da localização.

**Desafios**

- **Sobrecarga mental:** O excesso de notificações, e-mails e mensagens pode causar estresse e dificuldade de concentração.

- **Isolamento social:** A dependên



cia de interações virtuais pode diminuir a qualidade dos relacionamentos presenciais no ambiente de trabalho.

- **Problemas físicos:** Longas horas em frente a telas resultam em má postura, cansaço visual e sedentarismo.

**3. Impactos físicos do uso excessivo de tecnologia**

O uso prolongado de dispositivos eletrônicos tem efeitos significativos na saúde física dos trabalhadores. Entre os problemas mais comuns estão as dores musculares, problemas na coluna e a chamada Síndrome do Pescoço Tecnológico, causada pela inclinação constante da cabeça para visualizar telas.

**Outros impactos incluem:**

- **Cansaço visual:** Olhar para monitores durante longos períodos pode causar irritação ocular, visão turva e dores de cabeça.

- **Sedentarismo:** A falta de movimentação ao passar horas em frente ao computador aumenta o risco de doenças cardiovasculares, obesidade e diabetes.

- **Lesões por Esforço Repetitivo (LER):** Movimentos repetitivos, como digitar e usar o mouse, podem levar a dores crônicas e inflamações.

Para mitigar esses efeitos, é importante que as empresas invistam em ergonomia e incentivem pausas regulares durante o expediente.

**4. Impactos psicológicos do uso exagerado de tecnologia**

Além dos problemas físicos, o uso excessivo de tecnologia também afeta a saúde mental dos colaboradores. A pressão para responder a mensagens rapidamente, a sobrecarga de informações e a falta de desconexão podem levar ao esgotamento emocional e ao aumento da ansiedade.

O fenômeno conhecido como "tecno estresse" descreve o estresse associado ao uso excessivo de tecnologia. Ele se manifesta de várias formas, incluindo:

- **Ansiedade digital:** Sentimento de urgência constante para verificar notificações e responder e-mails.

- **Fadiga por excesso de informação:** A quantidade massiva de dados acessados diariamente pode dificultar a tomada de decisões e diminuir a concentração.

- **Dependência tecnológica:** A dificuldade de desconectar do trabalho, mesmo fora do expediente, impacta negativamente o equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

Para combater esses impactos, é crucial que as empresas promovam limites saudáveis no uso da tecnologia.

gia.

**5. Como promover a saúde digital no ambiente de trabalho**

A promoção da saúde digital no ambiente corporativo requer uma abordagem proativa e colaborativa.

Líderes e colaboradores devem trabalhar juntos para implementar práticas que incentivem o uso consciente da tecnologia e priorizem o bem-estar.

**Dicas para melhorar a saúde digital no trabalho**

O primeiro conselho é que haja a definição de horários para o envio de e-mails e mensagens, evitando interrupções fora do expediente.

Ademais, é importante promover a prática de método Pomodoro, que divide o trabalho em blocos de tempo com pausas curtas, ou ajudando a reduzir a fadiga mental.

Oferecer treinamentos sobre saúde digital

Realize palestras e workshops para conscientizar os colaboradores sobre os impactos da tecnologia e como gerenciá-los.

Criar espaços de trabalho ergonomicamente adequados

Invista em cadeiras ajustáveis, monitores na altura correta e iluminação adequada para reduzir o desconforto físico.

**Incentivar a desconexão digital**

Estimule os colaboradores a se desconectarem das telas durante pausas e após o horário de trabalho, promovendo atividades que incentivem o relaxamento e a interação presencial.

**6. Relevância da liderança na promoção da Saúde Digital**

Os líderes desempenham um papel essencial na construção de uma cultura organizacional que valorize a saúde digital. Eles devem liderar pelo exemplo, adotando práticas saudáveis, como evitar o envio de mensagens fora do expediente e res

peitando os limites estabelecidos pela equipe.

Além disso, os gestores podem implementar políticas corporativas que priorizem o bem-estar digital, como horários flexíveis, dias sem reuniões virtuais e programas de mindfulness no trabalho. Um ambiente onde os colaboradores se sintam apoiados e respeitados em relação ao uso da tecnologia é mais propenso a ter equipes engajadas e produtivas.

**7. Como as palestras podem auxiliar na conscientização sobre Saúde Digital?**

Palestras e treinamentos são ferramentas poderosas para educar equipes sobre os impactos da tecnologia na saúde e promover o uso consciente no ambiente de trabalho. Esses eventos criam espaços de reflexão, incentivam mudanças de comportamento e oferecem soluções práticas para melhorar o bem-estar digital.

A Realizarte Palestras, com sua

**CLIQUE ABAIXO E OUÇA**

**CLIQUE ABAIXO E ACESSE**

**NORMAS REGULAMENTADORAS**

experiência em temas contemporâneos e relevantes, pode ser a parceira ideal para ajudar sua empresa a abordar a saúde digital. Com palestras especializadas, a Realizarte oferece conteúdos personalizados, voltados para o meio laboral e saúde do trabalhador.

Ao investir em palestras sobre saúde digital, sua empresa não apenas conscientiza os colaboradores, mas também reforça o compromisso com um ambiente de trabalho equilibrado e sustentável.

**REALIZARTE**

N821

## TRT-2 majora indenização a homem que teve alopecia após assédio moral

Norminha 821, 27/02/2025

**Colegiado** reconheceu a relação entre a pressão no trabalho e a condição de saúde do empregado, aumentando a indenização por danos morais de R\$ 5 mil para R\$ 35 mil.

A 10ª turma do TRT da 2ª região aumentou para R\$ 35 mil indenização por danos morais concedida a operador regional que sofreu assédio moral e desenvolveu alopecia, doença autoimune que provoca queda repentina e irregular de cabelo.

O trabalhador relatou que era submetido a pressões constantes e carga excessiva de trabalho, fatores que impactaram diretamente sua saúde e autoestima. Relatou que seus superiores o ofendiam e o ameaçavam de demissão caso não atingisse as metas estabelecidas. Afirmando ter feito diversas denúncias pelos canais internos da empresa, mas não obteve resposta.

A empregadora, por sua vez, negou qualquer relação entre as condições de trabalho e a doença, argumentando não ter responsabilidade trabalhista sobre o caso.

TRT da 2ª região aumenta indenização de ex-empregado que desenvolveu alopecia após assédio moral.

Em 1ª instância, testemunhas confirmaram os relatos do trabalhador, e laudo pericial atestou a conexão entre o quadro clínico do trabalhador e as experiências vivenciadas na empresa.

O perito esclareceu que a alopecia "não é uma doença ocupacional, contudo, o fator ocupacional pode agravar o quadro previamente diagnosticado", acrescentando que o "estresse causa o transtorno psicológico".

Dessa maneira, o juiz fixou indenização no valor de R\$ 5 mil, mas ambas as partes recorreram: a empresa, para reformar a decisão, e o trabalhador, para aumentar o valor da compensação.

A relatora, desembargadora Ana Maria Moraes Barbosa Macedo, ressaltou que o perito confirmou que o estresse vivenciado pelo trabalhador desencadeou a alopecia. Enfatizou que, apesar da moléstia não estar manifestada no trabalhador no momento da perícia, "isso não afasta o sofrimento pelo qual ele passou durante o pico da doença".

Dessa maneira, a magistrada, "considerando que a petição inicial engloba em um único tópico as indenizações por assédio moral e por doença profissional, majora a indenização por danos morais para R\$ 35.000,00, eis que mais condizente com a situação narrada pelo autor e vivenciada na empresa."

**Migalhas**

N821

**O EPI QUE VOCÊ PRECISA ESTÁ AQUI!**

Proteção de qualidade para cada desafio.

**EPI.com**  
Equipamentos de Segurança

**FALE CONOSCO AGORA MESMO! É SÓ CLICAR**

**18 3608-3003**

RUA BRASIL, 177 - BAIRRO SAO JOAO - ARAÇATUBA/SP

# Além das NRs, decisões judiciais inovadoras protegem a saúde do trabalhador público e privado

Norminha 821, 27/02/2025

Já falamos aqui que a Câmara Municipal de Piracicaba, SP, homologou a nomeação da CIPA em sua Casa Legislativa e que era a primeira vez que havia acontecido isso dentro do estabelecimento. A iniciativa mostra a relevância que a SST, as Normas Regulamentadoras e demais trâmites referentes à segurança de trabalhadores do setor público, seus familiares e, inclusive àqueles que recorrem às autarquias.

E esse assunto está na pauta do Supremo Tribunal Federal (STF), com a discussão da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 1.068, sobre a necessidade do setor seguir as normas de saúde, higiene e segurança do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e as normas

regulamentadoras, bem como e se a Justiça do Trabalho tem competência para julgar processos sobre a aplicação de tais normas ao ambiente de trabalho dos servidores públicos.

**Importância das NRs no setor privado ou público**

Para Ilan Fonseca de Souza, especialista em Processo Civil pela Faculdade Jorge Amado (Unijorge) e procurador do Trabalho, e Sefora Graciana Cerqueira Char, procuradora do trabalho, coordenadora nacional da Coordenadoria Nacional de Promoção da Regularidade Trabalhista na Administração Pública (CONAP/MPT), as NRs são fundamentais a quaisquer trabalhadores, seja no setor privado ou público.

“As normas de saúde, higiene e segurança do trabalho são aplicáveis a todos os trabalhadores, inclusive os servidores públicos, já que protegem a saúde e segurança no ambiente de trabalho e se aplicam de forma igualitária, sem discriminação entre categorias profissionais. Sua implementação é uma obrigação do Estado, que deve garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável, cumprindo o disposto no artigo 225 da Constituição e promovendo o direito de todos ao meio ambiente equilibrado”, escrevem, em artigo ao ConJur.

**Além dos regramentos**

Uma decisão inédita demonstrou que é possível favorecer a SST indo além dos regramentos já existentes tanto no setor público ou privado. O Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF5 – PE), em julgamento pela Sexta Turma, reconheceu a concessão de adicional de insalubridade,

em decorrência de agentes nocivos não listados na NR-15, mas comprovadamente prejudiciais à saúde.

O caso foi com um farmacêutico e técnico de laboratório do Hospital Universitário Alcides Carneiro, vinculado à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), PB, que manipulava quimioterápicos antineoplásicos, substâncias cancerígenas classificadas no Grupo 1 da Lista Nacional de Agentes Cancerígenos para Humanos (LINACH), como a ciclofos-

fora, por meio de palestras, dinâmicas e momentos de relaxamento.

“Nós, profissionais da saúde, sempre cuidamos dos outros e acabamos deixando a nós mesmos de lado. Esse projeto nos faz refletir sobre a importância de parar um pouco para cuidar de si. Afinal, como vamos cuidar dos outros sem cuidar de nós mesmos”, comenta enfermeira Aline Carvalho Dantas, uma das participantes das atividades do projeto.

Já no Distrito federal, o governo criou um Grupo de Trabalho para estabelecer diretrizes que promovam o bem-estar no ambiente de trabalho, com a estruturação de uma Política voltada à saúde mental dos servidores públicos.

As articulações foram feitas pela Subsecretaria de

Saúde Mental, vinculada às secretarias de Saúde (SES-DF) e de Educação (SEEDF), além da Defensoria Pública, Subsecretaria de Segurança e Saúde no Trabalho (Subsaúde) e Subsecretaria de Gestão de Pessoas (Sugep), ambas vinculadas à Secretaria de Economia (Seec-DF), bem como a Secretaria-Executiva de Valorização e Qualidade de Vida (Sequali).

famida e a azatioprina, substâncias que não constam na NR-15.

Por meio de parecer técnico pela Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro) e perícia judicial, foram constatadas que tais substâncias tinham alto potencial nocivo, equiparando-as às já previstas na regulamentação.

O relator do caso, desembargador federal Leonardo Resende, frisa que em situações excepcionais, o Judiciário deve atuar para garantir direitos fundamentais, como a saúde, mesmo diante de lacunas normativas. “O Poder Judiciário não deve deixar de considerar primordialmente, quando robusta a prova científica da condição lesiva dos medicamentos, a violação concreta à saúde do servidor”, aponta.

Também foram constatadas a “ineficiência dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) fornecidos, que não foram suficientes para neutralizar os riscos enfrentados pelo servidor. A UFCG foi condenada a implantar o adicional em grau máximo (20%) e a pagar as prestações retroativas, respeitando a prescrição quinquenal”, informa comunicado.

**Articulações**

Mesmo com desafios, há bons exemplos que estados e municípios pelo país fazem a favor da saúde de seus servidores no setor público. Na cidade de Gurupi, TO, foi criado em dezembro último o Projeto Cuidar, que tem como propósito oferecer suporte e acolhimento aos profissionais da saúde que estão diariamente na linha de frente do atendimento

# Onda de calor: engenheiro mecânico dá orientações para motoristas lidarem com o superaquecimento de veículos

Norminha 821, 27/02/2025

**Diante** das altas temperaturas que o Rio de Janeiro vem enfrentando nos últimos dias, impulsionadas pela onda de calor extremo, veículos motorizados têm registrado episódios de superaquecimento, que resultam até em incêndios.

Em entrevista ao programa CBN Rio, transmitido ao vivo no dia 19 de fevereiro, o engenheiro mecânico e de segurança do trabalho e de operação-mecânica Jaques Sherique, ex-vice-presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), deu orientações que podem ajudar os motoristas a lidar com o superaquecimento dos veículos.

Sherique, que é profissional de Engenharia há 50 anos, alertou para os pontos principais aos quais o condutor deve ficar atento durante este período de altas temperaturas, já que os motores dos veículos não estão preparados para lidar com o calor extremo.

“Primeiro é preciso ter certeza que a manutenção do veículo, as revisões periódicas estão sempre em dia (...) O principal indicador que as pessoas, motoristas e condutores devem prestar atenção é no painel. Se acender qualquer luz, principalmente luz da temperatura ou um ponteiro que indica a temperatura elevada do motor, o motorista tem que parar o carro imediatamente para verificar o que está acontecendo (...) Importante também é verificar vazamentos de combustível. Com a temperatura elevada, você pode ter um rompimento ou afrouxamento das mangueiras que fazem o transporte de combustível”, explicou o engenheiro que atuou 25 anos no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio (CREA-RJ).

O engenheiro alertou que um dos maiores riscos de superaquecimento do veículo ocorrem quando o veículo está parado e com o sistema de refrigeração da cabine ligado.

“O motorista não pode e não deve ficar com o ar-condicionado ligado por muito tempo com o veículo parado. Provavelmente a temperatura do motor vai subir muito rapidamente porque ele não está recebendo a ventilação externa, quando o carro está em movimento. Essa condição aumenta muito a temperatura do motor do carro. E aí é que você começa a ter problemas como a temperatura elevada”, observou.

O engenheiro Jaques Sherique destacou que é importante também o mo-

torista submeter o veículo ao crivo de profissionais de mecânica de forma preventiva:

“Importante é verificar se há vazamentos de combustível. Quer dizer, com a temperatura elevada, você pode ter algum rompimento ou afrouxamento das mangueiras que fazem o transporte do combustível. Qualquer vazamento de combustível com a temperatura elevada, a gente atinge com muita velocidade o ponto de combustão ou ponto de fulgor, ou como a gente chama, o ponto de ignição. E aí, exatamente, começa o incêndio no motor do carro”.

Especialista em segurança do trabalho, Sherique adverte também que o motorista e os ocupantes do veículo devem tomar todo cuidado no caso de incêndio provocado por superaquecimento do veículo:

“Se um veículo mostrar algum sinal de aquecimento, ou se mesmo ele estiver começando a pegar fogo, você só deve utilizar o extintor, se você souber utilizar o extintor corretamente. Não se aproxime do carro em combustão para utilizar o extintor porque pode a qualquer momento haver uma explosão, e aí você poderá ser atingido. É muito comum aqui no Brasil alguns carros terem extintor. É recomendável que a pessoa que não tenha treinamento, que não saiba utilizar, que evite usar o extintor. Então você tem que saber utilizar corretamente o extintor, quais são os procedimentos, qual é a direção do vento, qual é o tipo de extintor que vai utilizar, como vai utilizar o extintor, porque ocorrem muitos acidentes na hora em que a pessoa acha que vai apagar o incêndio.”



Outro erro comum, segundo Sherique, é abrir o capô do veículo sem conhecimento técnico.

“Sem perceber os sinais que estão acontecendo no veículo, a pessoa vai lá tentar apagar o fogo e abre o capô. No momento em que ele abre o capô, o oxigênio entra naquele ambiente, e ali você tem uma microexplosão, podendo atingir a pessoa”, afirma o engenheiro.

CREA RJ  
Nº 821

**CLIQUE ABAIXO E OUÇA**

**Rádio SESMT 1**

**CLIQUE ABAIXO E ACESSE**

**NORMAS REGULAMENTADORAS**

A iniciativa faz parte do Plano Distrital de Qualidade de Vida no Trabalho (PDQVT), desenvolvido no segundo semestre de 2024, como parte do eixo Saúde e Bem-Estar e prevê a criação de programas de atenção à saúde física e mental dos servidores, incluindo os com deficiência. “O nosso objetivo é fortalecer as diretrizes institucionais voltadas para a saúde mental dos servidores e reafirmar o compromisso e a preocupação do Estado com a qualidade de vida no ambiente de trabalho”, conclui Epiácio Júnior, titular da Sequali, à Agência Brasília.

[Clique aqui e assine a Revista Cipa & Incêndio](#)

Nº 821

**EPSEG** EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

**CAIO CESAR CACHONI**

**caioepseg@terra.com.br**

(18) 3644-5473 - Fixo 99117-6952 - Vivo  
98131-2390 - Tim 99128-9321 - Claro

# Agregando valores históricos no mercado de trabalho profissional

Norminha 821, 27/02/2025

**Além** de seres humanos acorrentados e marcados a ferro quente, os porões dos navios negreiros transportavam conhecimentos e habilidades tecnológicas desenvolvidas na África que seria cruciais na ocupação europeia do Novo Mundo, exatamente porque no continente africano, cada povo, etnia e região detinha experiências, informações e habilidades singulares que eram do alto interesse dos colonizadores e, que, por isso, pagavam também preços diferenciados de acordo com essas especializações.

Africanos escravizados na chamada Alta Guiné, onde hoje situam-se países como Senegal, Mauritânia e Gâmbia, eram habilidosos criadores de gado e foram utilizados intensamente nas atividades pecuárias do interior do Brasil e outras regiões da América. Um pouco mais ao sul, onde hoje estão Guiné-Bissau, República da Guiné, Serra Leoa e Costa do Marfim, praticava-se havia muitos séculos o cultivo de arroz e, de lá veio a maioria dos cativos empregados na rizicultura do Vale do Meirim, no Maranhão, e nas duas Capangas, a do Norte e a do Sul, nos Estados Unidos da América. Africanos escravizados do Congo, onde a me-

talurgia era já bastante desenvolvida antes da chegada dos portugueses à África Subsaariana, desenvolveram a indústria do cobre em Santiago de Cuba e trabalharam nela, assim como o fizeram nas forjas e fábricas rudimentares de ferro do interior do Brasil, onde estiveram em grande demanda por séculos. Em outras regiões, eram mergulhadores especializados na coleta de pérolas marinhas.

É interessante sabermos que, durante quase quatro séculos (400 anos) de escravidão na América, os africanos trabalharam como ferreiros, metalúrgicos, escultores, gravadores, prateiros, ourives, ferramenteiros, curtidores de couro e carne salgada, sapateiros, seleiros, tanoeiros, cocheiros, criadores e treinadores de cavalos, vaqueiros, carpinteiros, marinheiros, tecelões e pintores de tecidos, alfaiates e costureiras, cozinheiras, ceramistas, Salineiros, projetistas e construtores de casas, armazéns, edifícios públicos, igrejas, estradas, canais e represas, entre outras atividades. Alguns ficaram famosos como escultores, arquitetos, músicos e pintores.

Como por exemplo, podemos dizer que, sem a transferência de tecnologia da África para o Brasil, a corrida pelo ouro e pelos diamantes em Minas Gerais provavelmente não teria alcançado a dimensão desejada na época pela Coroa Lusitana, visto que até o início do século XVIII, os colonos portugueses não detinham grande conhecimento na área de mineração e metalurgia. Sabiam sim, e bem, fazer açúcar, mas não como achar e garimpar ouro e diamantes, quando para isso, uma alternativa seria importar mineiros especializados da Hungria e da Saxônia, mas a opção foi logo descartada porque a Coroa temia que os segredos a respeito das riquezas minerais brasileiras vazassem para potências rivais, cabendo aos africanos escravizados transferir essa experiência para a América Portuguesa.

O povo Acã, no interior da atual República de Gana, o ouro em pó era processado e transformado em moedas de alta qualidade. A chamada técnica de lavagem aluvial, que consistia na retirada do minério depositado no fundo de rios e alagadiços, era praticada antes da chegada dos portugueses à costa africana, no século XV. Na cidade de Binem, havia ferreiros e fundidores bastantes sofisticados, como mostram as famosas esculturas de bronze, ferro e latão que ainda hoje encantam visitantes de museus ao redor do mundo. Era exatamente essa a preciosa contribuição tecnológica que os colonizadores esperavam dos cativos vindos dessa região, já que a tecnologia importada da África poderia ser utilizada de duas formas. A primeira, chamada de "lavagem", era feita mediante o desvio ou represamento do curso de um rio

ou córrego, no qual o minerador instalava equipamentos para separar o minério do cascalho. Em geral, consistia em uma prancha de madeira inclinada e revestida com uma camada de pele de boi crua, sem nenhum tipo de tratamento. A água despejada na parte superior da prancha escorria entre os pelos da pele de retinha o ouro por precipitação. Nas explorações de larga escala, chamada de lavras, como a realizada nos arredores de Vila Rica e Vila do Carmo, os escravos trabalhavam em turmas supervisionadas por feitores ou capatazes. Ali havia uma organização em uma disciplina semelhante às das antigas lavouras e engenhos de açúcar da Bahia e de Pernambuco. Os investimentos eram altos, já que eram necessárias grandes obras hidráulicas para desviar ou represar os rios, a construção de canais para transportar a água por longas distâncias e a instalação de sistemas de dragagens e lavagem do cascalho, além da escavação das encostas dos morros. Tudo isso requeria muitos escravos cujas habilidades iam muito além do garimpo de ouro.

A segunda forma de mineração era chamada de "faiscação", quando os faiscaadores eram pessoas que trabalhavam sozinhas, isoladas no curso dos rios ou encostas de barrancos à procura do ouro de aluviões, cujas partículas faiscavam pelo reflexo do sol. Nesse grupo haviam muitos escravos que, ao final da jornada, deveriam pagar uma determinada quantia em ouro ao seu proprietário. Quem garimpasse mais do que a quantia combinada, poderia ficar com o ouro excedente e, depois de algum tempo, comprar sua própria alforria. Mineiros com pouco capital para explorar uma lavra ou sem cativos suficientes para requerer uma concessão recorriam à faiscação itinerante, sozinhos ou acompanhados de poucos escravos.

Em 1692, um africano escravizado do custava em Salvador 143 gramas de ouro, em média. Duas décadas mais tarde, valia 478 gramas, um aumento de 234%. Um negro bem feito, valente e ladino (cativo considerado padrão), custava o dobro disso, cerca de um quilo de ouro, o equivalente na época a cem galinhas, três bois, sessenta pares de sapato ou três barricas de aguardente. Não era considerado nenhum absurdo para um senhor de escravos que tivesse a sorte de encontrar um bom filão ou depósito de ouro, já que na metade do século XVIII, um homem adulto em Minas Gerais conseguiria recolher, em média, duzentos gamas de ouro por ano.

A corrida pelo ouro despertou uma onda de fome, violência e criminalidade no interior do Brasil por milhares de pessoas abandonando suas casas, terras e famílias e par-

tindo em busca de riqueza fácil nas novas áreas de mineração, prejudicando indiretamente os centros produtores de açúcar, falindo senhores de engenho, que migraram para as minas, movidos pelo sonho de fazer rapidamente fortuna com seus escravos, assim como outros homens e mulheres, jovens e idosos, brancos e mestiços, nobres e plebeus, religiosos de diversas ordens, vagabundos, desordeiros e prostitutas, sendo a maioria deles da classe baixa e imorais. Em São Paulo, soldados desertaram em massa de seus postos. Nos postos de Recife, do Rio de Janeiro e de Salvador, navios deixaram de zarpar por falta de marinheiros.

Em relatório ao Conselho Ultramarino em 1701, Dom João de Lencastre, Governador Geral do Brasil, referia-se às hordas de aventureiros que levavam uma vida licenciosa e nada cristã, transformando as regiões mineiras em "valhacouto de criminosos, vagabundos e malfetores", quando a cobiça e a desordem alcançavam até mesmo padres, monges e religiosos, que escandalosamente por lá anda, após tatas ou fugitivos". É citado aqui os religiosos porque, simplesmente eles abandonavam suas paróquias, colégios e mosteiros para se embrenhar nas minas à procura de ouro. Inclusive eram acusados de contrabandar ouro usando, entre outros expedientes, fundos falsos de imagens de santo de madeira, origem da expressão "santo do pau oco".

Viajar pelos rios e pelas estradas ermas do Brasil na época escravo crata era extremamente demorado, perigoso e desconfortável, quando feijão, farinha e toucinho compunham a ração básica ao longo do caminho e, nem sempre havia sal. Completava-se a dieta com a caça, a pesca, a coleta de frutos, raízes e ervas. Macacos eram preparados de quatro modos diferentes como ceia de Natal em 1788 para a realização da expedição encarregada de delimitar as fronteiras da colônia após a assinatura do Tratado de Madrid de 1750, repleta de sustos, imprevistos e doenças nesta longa viagem que começara em 1780, em Belém do Pará e, demoraria nove anos para chegar a São Paulo. Dormia-se em redes, armadas num rancho velho, na prainha de um rio ou numa clareira de floresta. O moçoquiteiro, cobertura de tecido leve vedava até o chão, servia de proteção, em geral inútil contra os ataques inclementes dos insetos que eram tantos que cansavam de enxotar. Além da distância em ambiente hostil, havia o perigo representado pelos indígenas, que defendiam suas terras contra a invasão do colonizador, e pelos bandos de fugitivos e criminosos que infestavam a região.

Jornadas empreendidas em enormes canoas cavadas no tronco de uma árvore, com mais de quinze metros de comprimento por dois de largura. Cada embarcação levava entre oito e vinte pessoas e até cinco toneladas de carga, o equivalen-

te a um caminhão semipesado atualmente. Seus tripulantes frequentes incluíam garimpeiros, funcionários da Coroa Portuguesa, escravos negros e indígenas, cozinheiros, bate-dores e homens armados para proteção dos frequentes ataques desfechados por índios nas margens dos rios.

Navegava-se comumente das oito da manhã até as cinco da tarde, pela razão das muitas neblinas que encobrem os perigos destes rios. Há dias em que o sol não se levanta senão ao meio-dia. O pouso que se faz para descansar de noite é antes que o sol se ponha, para haver tempo de se acomodarem, cearem e cozinhar o que no outro dia se há de comer. São tantos os mosquitos e insetos, de tanta qualidade, que mortificam e fazem desesperar, além do dano que causam aos que não tem cautela com os mosquiteiros. Sem contar os animais selvagens.

Insetos que perseguem são mosquitos chamados "pólvora", "borrachudos", "pernilongos" em tanta quantidade que formam nuvens. Além desses, há os vermes que, picando na cutis, introduzem dentro um bicho negro gadelhudo, à semelhança de uma lagarta de couve. Há os carrapatos de várias qualidades e uns miúdos à semelhança de piolhos de galinha que forma bolas do tamanho de nozes e estão pendentes em folhas das árvores que, caindo de uma desta sobre qualquer pessoa, a enche de tal sorte que, para tirarem é preciso despir-se nu e outra pessoa corre-lhe todo o corpo com uma bola de cera da terra ou esfregá-lo com caldo de tabaco de fumo. Há também muita quantidade de moscas grandes, que tem ferrão do comprimento de uma polegada, e, que picando na gente, é como uma lança. Além de insetos, há os bichos que se metem muito, os quais são as cobras de extraordinária grandeza e diversas qualidades, como jararacas, cascáveis, corais e, sobretudo as grandes monstruosas sucuris. Há as onças e os tigres e as grandes manadas de porco-mato que são bravíssimos.

Churumá Nadir era embaixador do soberano do Daomé, Tegbesso, filho e sucessor do rei Agajá, morto em 1740. Ao desfilar pelas ruas da capital baiana, vestia um saiote de tecido carmesim bordado com rendas de ouro crespas, como se fosse uma espécie de saia de mulher. Sobre as costas levava uma capa de cauda longa, como roupa real, toda colorida e forrada de cetim branco listrado. Na cabeça, envergava um turbante magnífico e precioso. Acompanhava-o dois outros fidalgos negros, com roupas idênticas. Fechando a comitiva vinham os criados e quatro meninas negras, vestidas à moda africana, com lenços envolvidos nas cabeças, mas sem camisas. Esta cena causou espanto e curiosidade entre os baianos, por verem negros em alto estilo e, não amarrados com cordas ou correntes no pescoço, malvestidos, labutando como mão de obra cativa. Charumá

Continua na Página 13/13



**"Universidade A Voz do SESMT"**  
Sábado das 8 às 9 hs com Alfredo Luiz

NO RÁDIO – NO INSTAGRAM



**"Café com Segurança"**  
Sexta às 7h30 com IvaBella

NO INSTAGRAM



**"Gestão de SST de A a Z"**  
Quarta às 19hs com Johan Barbosa

NO INSTAGRAM



**"Justiça no SESMT"**  
Sábado das 8 às 10 hs com Sylvio Silomar

NO YOUTUBE



**"CIPAcáSST com PJ Show"**  
Segunda às 20h27 com P.J.

NO YOUTUBE



**"Abril Verde Cast"**  
Sábado das 7 às 9 hs com Nivaldo Barbosa e Amigos

NO RÁDIO - NO YOUTUBE



## Os Wearables na SST: Oportunidades e desafios fora das Normas

Norminha 821, 27/02/2025  
Por Airtón Kwitko\*

As NRs 24 - Condições Sanitárias e de Conforto, 32 - SST em Serviços de Saúde e 38 - Limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, abordam o uso de vestimentas de trabalho.

Apenas a NR 38 as listas:

Calças compridas e camisas com mangas curtas ou longas. Na limpeza de praias ou assemelhados podem ser fornecidas bermudas.

Ainda esses dispositivos:

Chapéu ou boné tipo árabe ou legionário (ou similar) para proteção contra radiação solar, e agasalho de proteção contra frio, quando necessário.

Com o avanço da tecnologia, os wearables ou dispositivos vestíveis, são cada vez mais utilizados na SST.

Ao incorporar tecnologia avançada em dispositivos portáteis, funcionam medindo sinais vitais (frequência cardíaca, temperatura corporal e níveis de oxigênio no sangue); detectam precocemente estresse ou fadiga; alguns estão equipados com sensores que detectam quedas, impactos e movimentos bruscos; outros são capazes de monitorar condições ambientais, como níveis de gases tóxicos e variações extremas de temperatura e umidade.

Dentre os principais tipos de dispositivos vestíveis, temos no mercado:

**Smartwatches:** Relógios inteligentes que monitoram atividades físicas e saúde.

**Fitness Trackers:** Acompanham passos, sono e frequência cardíaca.

**Óculos Inteligentes:** Com recursos de exibição e realidade aumentada.

**Sensores de Corpo:** Embutidos em roupas ou cintas que monitoram dados vitais.

**Capacetes Tecnológicos:** Com sensores para monitorar impactos e quedas.

**Anéis Inteligentes:** Rastreiam sono e atividades físicas.

**Roupas Inteligentes:** Com sensores para monitorar movimentos e saúde.

Se por um lado esses sistemas de monitoramento digital estão desempenhando um papel cada vez maior na prevenção de acidentes de trabalho e na minimização de suas con-

sequências, por outro, podem criar novos riscos, inclusive ao "confundir" as responsabilidades de segurança, alertou um novo resumo de políticas da Europa (1).

"Os empregadores podem se tornar cada vez mais dependentes [desses sistemas] em detrimento de outras medidas de SST", diz o artigo.



Dados coletados por meio de tecnologias digitais podem "criar uma falsa sensação de segurança no trabalho" e levar os responsáveis a não realizarem avaliações de risco adequadas ou implementarem as medidas corretivas necessárias, afirma o documento.

Independente desses aspectos negativos, é inegável que os positivos são relevantes. A utilização dos dispositivos vestíveis se reveste de cuidados como definir o objetivo que se pretende alcançar (o monitoramento de saúde, segurança, eficiência, ou qualquer outra meta) para escolher os dispositivos adequados.



Especialmente para eles, a implementação requer treinamento e testes, assim como estabelecer como os dados obtidos serão usados e as respostas gerenciadas.

Ainda, entregas requerem comprovações.

1. EU OSHA: "Smart digital monitoring systems for occupational safety and health: opportunities and challenges" – 06/23: <https://lnkd.in/d--cEFrx> - Acessado em 19/02/2025

\*Airtón Kwitko, médico, [kwitko@sigoweb.com.br](mailto:kwitko@sigoweb.com.br), [whatsapp.com](https://www.whatsapp.com), +34 618 037 716 (Espanha).

N821

### Continuação da Página 12/13

Nadir chegou a Salvador em 29 de setembro de 1750, dia de São Miguel. Antes que desembarcasse, foi saudado por uma salva de canhões das fortalezas que guarneciam a entrada da Baía de Todos os Santos. Em seguida foi transportado para os aposentos que lhe haviam preparado no Colégio dos Jesuítas, com o teto armado de preciosas colchas e o pavimento de finíssimas esteiras. As cadeiras eram de espaldas magníficas e, os tamboretos almofadados.

Enfim, no Brasil Colonial, trabalho e escravidão caberiam no mesmo verbete de um dicionário, porque eram sinônimos. Sem negros não haveriam ouro, açúcar, tabaco. Simplesmente porque nas minas de garimpos de ouro e diamantes, nas fazendas e lavouras de cana-de-açúcar, os cativos submetiam-se a jornadas longas, pesadas e perigosas. O trabalho começava antes ainda do nascer do sol e ia até o anoitecer. Nos engenhos durante a safra, as caldeiras ferviam noite adentro sobre as fornalhas que os escravos iam alimentando de lenha, expostos a temperaturas altíssimas. Tarefas como construir e reparar cercas, abrir valetas, roçar as áreas em volta das casas e preparar a farinha de mandioca exigiam ainda jornadas extras, de mais de três a quatro horas de trabalho, sem qualquer outra contrapartida que não o esgotamento físico e o encurtamento da vida útil dos cativos.

Escravos pescadores, garotos de recado encarregados de levar e trazer informações entre as diversas fazendas, carregadores de cargas e objetos, lavadeiras, cozinheiras, sapateiros, açougueiros, coureiros, tecelões, carpinteiros, seleiros, alfaiates, pedreiros, costureiras, paneiros, barbeiros e cirurgiões. Alguns ocupavam posições muito simples e desagradáveis, como recolher as fezes e a urina acumuladas durante a noite e depositá-las em praias e

rios. Outros chegavam a cargos relativamente elevados, como o de mestre de açúcar, sob cuja responsabilidade ficava a supervisão da qualidade final do produto. As próprias fábricas de açúcar eram obra dos escravos. Em 1778, em Campos, estavam sendo construído oito engenhos com o trabalho de 142 escravos, quando o responsável por um dos canteiros de obra, era um mestre carpinteiro de engenho e moenda, cargo que na época seria equivalente hoje ao de um engenheiro civil. E também ele era escravo.

Diante desta realidade na época, um negro se destaca, chegando a ser reconhecido como Barão de Guaraçaba, um título nobre em época em que um país de escravo se destacava na ordem mundial. Francisco Paulo de Almeida, filho de um modesto comerciante e mãe escrava, tornou-se fazendeiro e banqueiro nos tempos do império, dono de imensas fazendas de café, cente-

nas de escravos, empresas, palácios, estrada de ferro, usina elétrica. Começou na adolescência como ourives, fabricando botões e abotoaduras em sua terra natal, na região aurífera de Minas Gerais, tornando tropeiro aos quinze anos entre Minas Gerais e Rio de Janeiro, quando comprou e vendeu gados, comprou terras na região de Valença, Rio de Janeiro para plantar café. Casou-se e, após a morte do sogro, simplesmente multiplicou sua fortuna.

Perceberam? Não importa a cor, o sexo, a nacionalidade, a idade, a religião, o estado civil, o time de preferência quando há presente nas pessoas a meritocracia, a excelência, a inteligência; o resultado pode ser previsto com qualidade total e irrisória.

Jorge Gomes  
Comendador SST 2022

N821

## Adolescente perde todos os dedos da mão direita em marcenaria e deve ser indenizado

Norminha 821, 27/02/2025

A 7ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT-RS) determinou o pagamento de indenizações por danos morais e estéticos a um adolescente que teve os cinco dedos da mão direita amputados durante o trabalho em uma marcenaria.

Os valores das reparações totalizam R\$ 100 mil. Além das indenizações, também é devido o pensão vitalício, na ordem de 65% do salário da categoria, corrigidos conforme os índices de reajustes anuais.

Por unanimidade, os desembargadores confirmaram a sentença do juiz Almiro Eduardo de Almeida, da 2ª Vara do Trabalho de Santa Cruz do Sul.

À época com 15 anos, o adolescente, destro, teve a mão sugada pela máquina de aplinar madeira. Era o segundo dia de trabalho. A perícia concluiu que houve perda de 65% da capacidade laboral e severos prejuízos para as atividades pessoais.

Sem negar a ocorrência do acidente, a empresa tentou afastar o vínculo de emprego, alegando que "o adolescente estava conhecendo as atividades para possível futuro trabalho no local". Sustentou, ainda, que o acidente teria ocorrido por culpa exclusiva da vítima.

Os desembargadores Emilio Papaléo Zin e Wilson Carvalho Dias também participaram do julgamento. Cabe recurso da decisão.

N821

## 940P a luva contra impacto da JGB



Luva em suporte têxtil de poliéster com revestimento parcial em borracha nitrílica, projetada para alta aderência e **resistência ao impacto**. Com ponteiros em polímero ABS e proteção nível B contra cortes, oferece **conforto, destreza** e segurança em ambientes exigentes.

@jgbequipamentos